

DIA MUNDIAL DA TERRA

TURISMO SUSTENTÁVEL

MADEIRA / AÇORES

BIODIVERSIDADE

MOBILIDADE SUSTENTÁVEL

## Castanheira de Pera: Onde Natureza e Património se Encontram

Encargo comercial da responsabilidade da litografia - Artes Gráficas, Lda. Não pode ser vendido separadamente. Distribuição gratuita mensal

NO INTERIOR

**Empack e Logistics  
& Automation Porto**

pág. 56 a 61

**Especial Ensino Superior  
Público - "Excelência  
académica ao serviço  
de Portugal"**

pág. 62 a 79

**Especial Ensino Superior  
Privado - "Liberdade  
de escolher, aprender  
e vencer no mundo"**

pág. 80 a 83

EM DESTAQUE



# UMA ESCOLA DE EXCELÊNCIA IMPACTO GLOBAL

*Acreditada pela EFMD  
Membro AACSB*





### LICENCIATURAS

Ciências do Ambiente  
Engenharia Informática  
Matemática e aplicações  
Línguas Aplicadas  
Estudos Europeus  
Humanidades  
Educação  
Ciências Sociais  
Gestão de Vendas e do Retalho  
Gestão  
História

### MESTRADOS

Cidadania Ambiental e Participação  
Ciências do Consumo Alimentar  
Estatística, Matemática e Computação  
Engenharia Informática e Tecnologia Web [*candidaturas na UTAD*]  
Transição e Transformação Digital nas Organizações [*NOVO*]  
Pedagogia do E-learning  
Supervisão Pedagógica  
Administração e Gestão Educacional  
Didática do Inglês  
Estudos Comparados – Literatura e outras Artes  
Estudos de Língua Portuguesa  
Estudos Portugueses Multidisciplinares  
Estudos Sobre a Europa  
Português Língua Não Materna  
Empreendedorismo e Cidadania Global  
Estudos do Património  
Estudos sobre as Mulheres  
Gestão  
Relações Interculturais  
Cultura, Religião e Poderes [*NOVO*]

## AbERTA, DIGITAL E PÚBLICA

### DOUTORAMENTOS

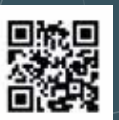
Ciência e Tecnologia Web  
Matemática Aplicada e Modelação  
Sustentabilidade Social e Desenvolvimento  
Média-Arte Digital [*candidaturas na UAlgarve*]  
Educação a Distância e eLearning  
Didática das Línguas  
Estudos Portugueses  
Estudos Globais  
Estudos Medievais [*candidaturas na FCSH-UNL*]  
Relações Interculturais

### PÓS-GRADUAÇÕES

Administração e Políticas Públicas  
Ciências Florestais  
Educação Digital e em Rede  
Estudos Globais  
Estudos Juvenis  
Gestão Autárquica e Modernização:  
Os Desafios do Poder Local  
Gestão de Negócios  
Inovação Digital e Business Analytics  
Liderança e Gestão da Formação  
Mediação Familiar  
Proteção Civil  
Segurança e Terrorismo Internacional

**/CANDIDATURAS ABERTAS  
/2026-2027**

**www.uab.pt**





*The essence of Madeira*



Find our points of sale



# ÁGUA DA MADEIRA

# EDITORIAL

Um pretexto é um motivo invocado para fazer ou dizer algo, que serve de ponto de partida ou justificação. A palavra vem do latim *praetextus*: aquilo que se coloca à frente, como revestimento, como superfície visível de uma trama mais funda.

O Dia Mundial da Terra não foge à regra. Marca-se no calendário, assinala-se com boas intenções, produz discurso, gera atenção. E isso tem valor, mas corre o risco de se perder na sucessão indistinta dos dias.

A terra está no que comemos, no que vemos crescer, no que pisamos sem reparar, no que nos sustenta de forma discreta e contínua. Está nas cidades e nos campos, nas hortas pequenas e nos terrenos vastos, nas mãos de quem a trabalha todos os dias e também na memória de quem dela se afastou.

Não é por acaso que chamamos Terra à nossa “casa”. Ao contrário de outros planetas, batizados a partir de deuses da mitologia, o nome do nosso vem diretamente daquilo que pisamos, do latim *terra*, do chão, do solo, da matéria que sustenta.

Talvez seja essa a dificuldade. Pensar a Terra implica uma escala que raramente cabe no quotidiano. Fala-se de planeta, de equilíbrio global, de sistemas complexos que se cruzam e se condicionam. Tudo isso é real, mas acontece longe da experiência direta. A terra, essa, permanece próxima. Concreta, mensurável, trabalhada, pisada, moldada. Não são coisas distintas. O que acontece à escala global começa sempre naquilo que parece pequeno. No uso, no desgaste, na forma como se ocupa e transforma o território. A Terra altera-se na soma de decisões concretas, repetidas, muitas vezes invisíveis.

Quem trabalha o solo conhece-lhe os limites e a resposta. Sabe que há tempos que não se encurtam, equilíbrios que se perdem com facilidade e demoram a recuperar. Também nas cidades essa relação encontra outras formas. Nos vasos de uma varanda, numa horta comunitária, num jardim cuidado com paciência, no gesto de plantar qualquer coisa com as mãos, há um contacto que resiste. Não resolve o planeta, não altera indicadores globais de forma imediata, mas mantém uma ligação que não é dispensável.

O pretexto vai ganhando sentido. Não tanto na solenidade do dia, mas na capacidade de nos recentrar numa relação de profunda proximidade. Com a terra que pisamos, com a Terra que nos acolhe.



# ÍNDICE



**8 a 11** Castanheira de Pera

Monte Palace Madeira - Jardim Tropical

**12 e 13 / 22 e 23**



**18 e 19** Água da Madeira

TPMc **20 e 21**



**31 a 33** CEMAH

AçorSonho **34 e 35**



**64 a 67** Universidade do Minho

Universidade Aberta **68 e 69**



**82 e 83** Atlântica – Instituto Universitário e ESSATLA

## Dia Mundial da Terra

**6 a 15** Turismo Sustentável - "Uma viagem em harmonia com a natureza"

**16 a 41** Especial Destinos Insulares em Portugal

**42 a 48** A Natureza Pede Ação - "Proteger a biodiversidade para garantir o futuro"

**49 a 55** Mobilidade Sustentável - "O papel do leasing e renting em Portugal"

**56 a 61** Empack e Logistics & Automation Porto

**62 a 79** Especial Ensino Superior Público - "Excelência académica ao serviço de Portugal"

**80 a 83** Especial Ensino Superior Privado - "Liberdade de escolher, aprender e vencer no mundo"



## A Natureza Pede Ação: Proteger a biodiversidade para garantir o futuro

Assinalar o Dia da Terra é muito mais do que celebrar uma data simbólica. É reconhecer que a nossa relação com a Natureza terá de mudar de forma profunda, consistente e urgente. A biodiversidade é a base da vida, da economia e do bem-estar. É ela que sustenta os ecossistemas de que dependemos para ter água de qualidade, solos férteis, ar respirável, alimentos, regulação do clima e proteção face a fenómenos extremos. Quando degradamos a Natureza, estamos a fragilizar a nossa própria segurança e o nosso futuro.

Portugal, tal como a Europa e o mundo, enfrenta uma tripla crise ambiental: alterações climáticas, escassez de recursos e perda de biodiversidade. Estas crises estão interligadas e não podem ser tratadas separadamente. Não haverá verdadeira ação climática sem proteção dos ecossistemas, tal como não haverá desenvolvimento sustentável se continuarmos a consumir território, a fragmentar habitats, a pressionar os recursos hídricos e a adiar decisões fundamentais na conservação da natureza. Proteger a biodiversidade é também investir na resiliência do país, na prevenção de riscos, na saúde pública, na coesão territorial e numa economia mais preparada para o futuro.

Importa recordar uma meta absolutamente decisiva para esta década: até 2030, deve estar assegurada a conservação eficaz de pelo menos 30% das áreas terrestres e de águas interiores, bem como de 30% das áreas marinhas e costeiras. Temos hoje mais conhecimento, melhores metas e instrumentos mais robustos do que no passado. Os compromissos internacionais e nacionais assumidos mostram que já não faltam diagnósticos: falta execução. Em Portugal, é indispensável acelerar a aplicação das estratégias existentes, reforçar os meios humanos e financeiros, proteger e restaurar habitats, criar corredores ecológicos, valorizar o espaço marinho, travar a degradação dos solos e integrar a biodiversidade em todas as políticas públicas, do ordenamento do território à agricultura, da floresta à energia. A transição tem de ser rápida, mas também justa e inteligente, para que a resposta à crise climática não crie novos impactos sobre a Natureza.

A Natureza pede ação com escolhas políticas corajosas, compromisso das instituições, envolvimento das empresas e mobilização dos cidadãos. Proteger a biodiversidade é proteger aquilo que torna a vida possível. Garantir o futuro começa precisamente na capacidade de cuidar da nossa casa comum com responsabilidade, visão e sentido de urgência.

*Francisco Ferreira, Presidente da ZERO – Associação Sistema Terrestre Sustentável*

**zero.**



“A valorização do turismo de natureza, em particular, reflete o compromisso do país com a salvaguarda da sua biodiversidade e a promoção de práticas turísticas responsáveis. A implementação de percursos pedestres certificados e integrados em redes internacionais, por exemplo, demonstra o empenho em descentralizar o fluxo turístico, impulsionando o desenvolvimento económico das regiões do interior e combatendo a sazonalidade”.

*Carlos Abade, Presidente do Turismo de Portugal*

TURISMO DE  
PORTUGAL 

# Dia Mundial da Terra

TURISMO SUSTENTÁVEL

MOBILIDADE SUSTENTÁVEL

## Turismo Sustentável: Uma Questão Essencial

O turismo depende da natureza, da cultura e das comunidades. Sem ecossistemas saudáveis, um património vivo, economias locais prósperas e habitantes locais felizes, não há futuro a longo prazo para as viagens e o turismo. É por isso que o turismo sustentável não é uma questão secundária. É essencial.

As Normas GSTC constituem os padrões globais de sustentabilidade no setor das viagens e do turismo. São utilizadas para fins de educação e sensibilização, elaboração de políticas para empresas, agências governamentais e outras organizações, medição e avaliação, bem como servem de base para a certificação. Atualmente, existem cinco conjuntos de Normas GSTC: a Norma GSTC para Destinos, a Norma GSTC para Hotéis, a Norma GSTC para Operadores Turísticos, a Norma GSTC para MICE e a Norma GSTC para Atrações. Em conjunto, ajudam a estabelecer uma linguagem comum para a sustentabilidade em todo o setor.

Para além dos cinco conjuntos de normas atualmente em vigor, a Norma GSTC para Prestadores de Serviços de Alimentação e Bebidas no Setor do Turismo encontra-se em fase de desenvolvimento e deverá ser lançada ainda este ano.

A educação continua a ser fundamental para transformar os princípios em prática. Através do Programa de Formação em Turismo Sustentável do GSTC, os profissionais do turismo podem adquirir os conhecimentos e a compreensão prática necessários para aplicar as Normas do GSTC no seu trabalho. Ao mesmo tempo, o GSTC ampliou a gama de recursos disponíveis para apoiar a implementação, tais como o Centro de Conhecimento do GSTC e a Ferramenta de Autoavaliação de Destinos do GSTC.

Estes esforços em matéria de normas, formação e ferramentas articulam-se no âmbito de um trabalho mais abrangente de construção de uma comunidade profissional mais forte em torno do turismo sustentável. Um dos momentos-chave para essa comunidade todos os anos é a Conferência Global de Turismo Sustentável do GSTC. Este ano, realiza-se em Phuket (21 a 24 de abril). A par do programa principal da conferência, o GSTC irá também organizar uma série de formações sobre turismo sustentável antes da conferência, e teremos o 4.º Simpósio Académico do GSTC.

Proteger a natureza não é apenas uma responsabilidade ambiental. É uma necessidade prática para o próprio futuro do turismo. Quando cuidamos dos locais que dão sentido às viagens, também ajudamos a garantir que o turismo possa continuar a trazer valor às comunidades e a enriquecer as experiências dos viajantes para as gerações vindouras.

Randy Durband, CEO do GSTC (Global Sustainable Tourism Council)



# Viva Castanheira de Pera todo o ano!



**A Revista Mais Magazine foi a descoberta de Castanheira de Pera, um destino onde o turismo de natureza se entrelaça com o património industrial. Entre trilhos que seguem os antigos açudes e fábricas históricas, os visitantes são convidados a mergulhar numa experiência imersiva que une a beleza das paisagens à história viva das tradições locais**

## **De que forma a proteção da floresta e a valorização da paisagem contribuem para a estratégia global de turismo sustentável no concelho?**

A construção de um destino turístico sustentável em Castanheira de Pera alicerça-se, inevitavelmente, na resiliência do território – começando pela sustentabilidade ambiental. Embora fenómenos extremos, como os grandes incêndios e as intempéries, sejam imprevisíveis, a proteção ativa da floresta e o ordenamento das zonas ecológicas das vertentes da serra e do leito da ribeira permitem mitigar os seus efeitos, transformando um território vulnerável num cenário potencialmente mais seguro – e, também, mais atrativo.

Valorizar a paisagem assume, assim, múltiplos significados e instrumentos operacionais na gestão, planeamento e ordenamento do território. Esta estratégia

vai desde a conservação dos ecossistemas e da promoção da biodiversidade até ao aproveitamento turístico e socioeconómico dos recursos endógenos no espaço rural, em especial nas regiões de montanha. Só através deste compromisso da governação autárquica — equilibrando as dimensões ambiental, económica, social e cultural — é possível gerir forças, potencialmente conflitantes, e transformá-las em metas de desenvolvimento sustentado. Tal visão pressupõe que as políticas dirigidas à preservação das espécies autóctones devem coexistir com as mais-valias das fileiras produtivas do eucalipto e do pinheiro, convergentes na criação de um mosaico florestal em que a natureza é, efetivamente, a nossa maior riqueza. Além disso, proteger a floresta é proteger as aldeias, através de políticas que valorizam da diversificação da paisagem, seja pelas

intervenções de limpeza de combustíveis nas faixas de proteção nos perímetros urbanos, seja pelo aumento da rendibilidade do minifúndio através da introdução de novas culturas agrícolas e florestais.

A regeneração do território promove novas valências funcionais que afirmam Castanheira de Pera como um concelho mais agradável e seguro para viver, visitar e desfrutar...

## **Qual o impacto de iniciativas como o projeto “Castanheira Melhor Floresta” e os “Condomínios de Aldeia” na qualificação da paisagem e na experiência dos visitantes?**

Castanheira de Pera tem em curso 48 projetos de Condomínio de Aldeia, com o objetivo de ser o primeiro concelho do país totalmente abrangido por este programa de proteção e resiliência, financiado pelo



Fundo Ambiental. Tal como se observa noutras regiões do Centro e Norte, antes da intervenção nas faixas de gestão de 100 metros, o arbóreo produtivo — sobretudo o pinheiro e o eucalipto — crescia sobre as habitações, ocupando terrenos agrícolas abandonados e criando um risco crítico de incêndio. Hoje, as espécies autóctones (como o carvalho e o sobreiro), as culturas tradicionais (castanheiros e olivais) e outras espécies frutícolas (como o medronheiro) devolvem ao território a visibilidade de uma paisagem cuidada, mais resiliente e atrativa. As aldeias têm mais vida e, na capacidade do território para atrair mais pessoas, há que desenvolver novas políticas de estímulo, não só à captação de mais visitantes, como à fixação de novos

residentes, desde os benefícios fiscais à reabilitação urbana aos incentivos à natalidade – tudo está interligado!

O projeto “Castanheira Melhor Floresta” – dinamizado pela Biond (Associação das Bioindústrias de Base Florestal) com o apoio da autarquia – reflete o bom entendimento pretendido entre o poder público e a iniciativa privada na gestão florestal. Neste caso, a intervenção incidiu sobre 1.500 hectares no sul do concelho, numa área predominante de eucalipto fustigada pelos incêndios de 2017. Os objetivos deste projeto incidiram, simultaneamente, na melhoria do potencial produtivo do minifúndio florestal e no aumento da resiliência ao fogo, através de operações de limpeza, desbaste, adubação. A pequena

dimensão das parcelas, o fraco rendimento da terra e o abandono, num território envelhecido dito de baixa densidade demográfica, explicam a pertinência do projeto na adoção de boas práticas de gestão florestal, sem custos para os proprietários. Se somarmos o esforço financeiro da autarquia na continuada limpeza das faixas de combustível ao longo da rede viária municipal, transmitimos proatividade numa mensagem percebida pela população residente e por quem nos visita: hoje, dispomos de um território gerido de molde mais rigoroso e eficiente, onde a segurança de pessoas e bens e a sustentabilidade dos recursos são prioridades absolutas.

Em suma, a capacidade para atrair mais visitantes reflete-se na melhoria das condições para fixar novos residentes. O esforço da autarquia tem sido determinante e os resultados são já evidentes: estamos, finalmente, a conseguir reverter o acentuado declínio demográfico, que acompanhou o complexo processo de desindustrialização do concelho – até finais do século passado dependente do emprego na indústria têxtil –, na transição para a economia do novo milénio sustentada no turismo e nos serviços – na promoção da qualidade de vida. Esta nova dinâmica é visível, por exemplo, no aumento do número de alunos que frequentam o agrupamento de escolas e no crescimento das comunidades imigrantes. Aos que buscam novas oportunidades de trabalho, junta-se o crescente interesse – notadamente da comunidade anglo-saxónica – por estilos de vida que privilegiam a tranquilidade da natureza e a beleza das paisagens ensolaradas da Serra da Lousã.





**Como é assegurada a articulação entre conservação ambiental — nomeadamente em áreas integradas na Rede Natura 2000 — e a dinamização da atividade turística?**

Castanheira de Pera não tem parques naturais ou sequer monumentos nacionais. É a harmonia do conjunto, nesta moldura paisagística, que mais cativa o olhar do crescente

número de turistas e visitantes – e, claro, constitui um capital natural que valoriza o investimento feito pelas famílias residentes e é extensível às habitações não permanentes.

Belo por natureza, cerca de 44,7% (ou 2.980 hectares) do território do concelho está integrado na Rede Natura 2000, por sua vez correspondente a cerca de 20% da área total do sítio da Serra da Lousã.

A conservação dos habitats e espécies, protegida por diretrizes europeias que visam a integridade das paisagens e da biodiversidade, é um ativo ambiental estratégico plenamente conciliável com o desenvolvimento sustentável do território. Deste modo, a dinamização do turismo de natureza foca-se em atividades ecossustentáveis de baixo impacto ambiental, harmonizando o pedestrianismo e os lazeres turísticos com o calendário de desportos de aventura, como o trail running e o BTT.

**De que forma produtos turísticos como a Praia das Rocas e a Praia Fluvial do Poço Corga contribuem para a dinamização económica e para a promoção de um turismo sustentável?**

A Praia das Rocas, com uma afluência que oscila entre as 80 e as 100 mil entradas

nos meses de verão, é o grande motor de animação e dinamismo económico da Vila. Contudo, este fluxo, embora vital, apresenta o desafio de ser canalizado para outros pontos de interesse do concelho. Alargar o tempo de estadia e diversificar a oferta ao longo de todo o ano são, por isso, objetivos centrais da estratégia municipal, sustentados numa forte aposta no turismo de natureza e no turismo de eventos.

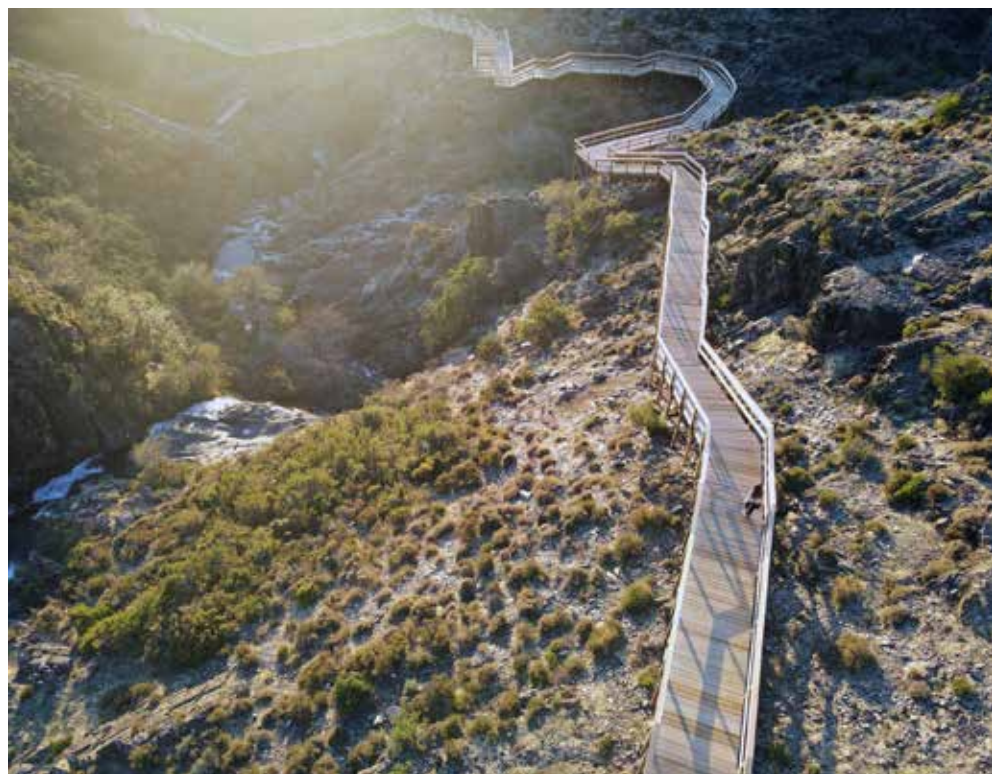
A Praia Fluvial do Poço Corga tem consolidado o seu prestígio com distinções que reforçam a estratégia de excelência do concelho. Recentemente eleita Praia Fluvial Revelação da Região Centro (Guia das Praias Fluviais 2024), a zona balnear foi também finalista do Prémio Nacional de Turismo 2025 nas categorias de Turismo

Azul e Comunitário. Estes galardões, a par da classificação de Praia Acessível, vêm reconhecer o investimento executado no último mandato pela autarquia e atestam a qualidade das infraestruturas, elevando-a a um patamar de referência no turismo balnear da região. Além disso, o arbóreo monumental do carvalhal do Corga, que serve de moldura paisagística ao festival de música da «Feira da Juventude», e a construção do parque de arborismo, tornam o local aprazível todo o ano!

**Como é promovida a diversificação da oferta turística ao longo do ano, nomeadamente através do pedestrianismo, eventos e iniciativas como festivais e rotas temáticas?**

Esse é ponto-chave: mitigar o impacto da sazonalidade relacionada com o turismo – e em particular com a atividade balnear. Para tanto, é necessário alargar a oferta consolidada do turismo balnear aos lazeres, do outono à primavera, do turismo de natureza e à agenda do turismo de eventos. Esta visão materializa-se na valorização dos produtos endógenos – como a castanha, o azeite e o mel. Além da montra de outono da «Feira de Rua da Castanha, do Mel e do Artesanato», que já vai na 19ª edição, são os ingredientes principais do festival «Gastronomia em Movimento», realizado em abril.

Castanheira de Pera afirmou-se, nos últimos anos, como um destino de eleição para o atletismo de montanha e o trail running em Portugal, potenciado pelo desnível e pela tecnicidade dos trilhos da Serra da Lousã. Em novembro, o «Trilho do Neveiro» desafia os atletas a conquistar os cumes gémeos do Trevim (1.204m) e



de Santo António da Neve (1.170m). Nas modalidades de trail longo (32 km) e curto (19 km), o percurso impõe uma exigência física à altura da façanha histórica dos antigos neveiros, culminando na chegada simbólica aos poços da neve. O percurso, nas distâncias de 32 km e 19 km, impõe uma exigência física à altura da façanha histórica dos antigos neveiros, culminando na chegada simbólica aos poços da neve. Estas serranias são também palco da prova intermunicipal «UTAX – Ultra Trail Aldeias do Xisto», cujos trilhos técnicos atraem a elite mundial da modalidade, sustentando a ambição da autarquia em criar um centro de alto rendimento nesta área desportiva.

As serranias do concelho são também ponto de passagem da prova intermunicipal do «UTAX – Ultra Trail Aldeias do Xisto», por entre os trilhos técnicos que ascendem do Coentral às cumeadas da Lousã, atraindo a elite nacional e internacional da modalidade. É objetivo da autarquia é criar um centro de alto rendimento nesta área desportiva.

A paleta de cores de outono emoldura ainda o «Walking Weekend – Festival de Caminhadas da Serra da Lousã», um programa de três dias que harmoniza o pedestrianismo com a gastronomia e o património cultural. Para os amantes das caminhadas ao longo de todo o ano, o programa «Doze Meses, Doze Caminhadas» oferece rotas temáticas que celebram as quatro estações — desde o espetáculo da ‘brama dos veados’ às refrescantes ‘caminhadas aquáticas’. Para os puristas do pedestrianismo, o concelho integra a rede homologada da Região de Leiria com quatro rotas de referência:

- PR1 – Rota dos Coentrais: 3,7 km (Coentral Grande)



- PR2 – Rota da Água e da Pedra + Passadiço das Quelhas: 15,4 km

- PR3 – Rota dos Neveiros: 3 km (Coentral – Santo António da Neve)

- PR4 – Rota Terras de Peralta: 2,6 km (Pera)

A mística das vertentes meridionais da serra, com as suas ravinas e curvas enganchadas, completa esta oferta multidisciplinar através dos desportos motorizados. Dos ralis aos passeios de todo-o-terreno, o território afirma-se como um palco de adrenalina e superação. Ciclismo, enduro e carrinhos de rolamentos, Castanheira de Pera é um destino vibrante e dinâmico em qualquer mês do ano.

**De que forma o turismo de natureza se articula com o património industrial, incluindo projetos como a Rota dos**

**Açudes e a valorização de unidades como a Albano Morgado S.A.?**

As paisagens naturais transformam-se em paisagens culturais através dos bens patrimoniais que incorporam e das memórias que preservam a autenticidade dos lugares. Mais do que oferecer ‘postais ilustrados’, o nosso foco é proporcionar experiências imersivas que unam o contacto com a natureza à divulgação da história e das tradições locais.

Descendo o vale da Ribeira de Pera, dezenas de açudes aproveitavam a força motriz das quedas de água, alimentando moinhos e impulsionando o progresso fabril. Hoje, o manancial espria-se nas ondas da Praia das Rocas. Daqui parte a Rota dos Açudes: um percurso linear que percorre a exuberância da galeria ripícola, recortada pelas ruínas de antigas fábricas, que fará desta rota — com inauguração prevista para o final deste ano — um dos mais belos trilhos de Portugal.

Para culminar esta jornada, propomos a visita à unidade fabril da Albano Morgado S.A., onde é possível conhecer o ciclo completo de transformação da lã — da cardação e fiação à tecelagem e tinturaria. É este convite à descoberta da nossa identidade que deixamos a quem nos visita.

Visite Castanheira de Pera. 



Município  
**Castanheira  
de Pera**

[www.cm-castanheiradepera.pt](http://www.cm-castanheiradepera.pt)



## Mais do que um jardim, um ecossistema vivo

**Há lugares que resistem à pressa do turismo. O Monte Palace Madeira – Jardim Tropical é um deles. Situado nas encostas do Monte, a cerca de 500 metros de altitude sobre o Funchal, este Jardim de aproximadamente 70.000 m<sup>2</sup> ocupa o terreno onde, no início do século XX, existiu um afamado hotel rodeado por vegetação luxuriante. Hoje, quem percorre os seus caminhos encontra algo mais complexo do que um jardim ornamental: encontra um espaço onde coexistem coleções botânicas com mais de seiscentas espécies, acervos museológicos de alcance internacional e uma paisagem que se constrói num diálogo permanente entre o cultivado e o selvagem.**

É precisamente nessa tensão, entre o que se planta e o que se protege, que reside o traço mais distintivo do Monte Palace. Numa área dedicada de 4800 m<sup>2</sup> desenvolve-se um projeto de recriação da paisagem vegetal nativa da Madeira, reunindo espécies endémicas da rara floresta Laurissilva e da flora macaronésica, num exercício que é simultaneamente de conservação e de interpretação ecológica. Não se trata de um gesto ornamental, mas de devolver visibilidade a um património botânico que antecede a própria presença humana no arquipélago.

A recente filiação no BGCI (Botanic Gardens Conservation International) inscreve o Monte Palace numa rede global de instituições comprometidas com a preservação da diversidade vegetal. Essa pertença traduz-se numa abordagem de gestão que privilegia, entre outras práticas, a redução progressiva do uso de produtos químicos, protegendo não só o solo e os

curtos de água, mas também a fauna que habita o Jardim, dos flamingos aos cisnes e aos peixes-koi que povoam o lago central. A presença de vida selvagem prolonga-se para além dos lagos e zonas ajardinadas, revelando o espaço como refúgio para várias espécies de aves autóctones. Entre elas, destaca-se o pombo-torcaz, frequentemente descrito como um “semeador de florestas”, cuja presença discreta estabelece uma ligação direta aos processos naturais de regeneração da Laurissilva. A compostagem dos biorresíduos produzidos no próprio espaço permite fechar um ciclo que, na maioria dos jardins visitáveis, permanece aberto. A rega é assegurada por um sistema de tanques de armazenamento que, tirando partido do declive natural do terreno, reduz a dependência de fontes externas. Já a separação de resíduos nas áreas de visita estende ao público uma responsabilidade que começa nos bastidores.






Mas o Monte Palace não se define apenas pelo que cresce nos seus canteiros. A sua singularidade reside na comunhão entre jardim, arte e património. As coleções de painéis de azulejo, a arte africana e os minerais integram-se no percurso como se a cultura fosse uma extensão natural da paisagem. Essa fusão, rara no contexto europeu, confere ao Jardim uma identidade que transcende a categoria convencional de jardim ou museu: é um lugar onde contemplação estética e conhecimento científico partilham o mesmo caminho.

A dimensão educativa acompanha esta vocação. Um programa dirigido às escolas da Região Autónoma da Madeira permite que alunos visitem o Jardim gratuitamente, transformando o espaço num complemento vivo ao currículo de ciências naturais e educação ambiental. Já foram desenvolvidas iniciativas em parceria com a Universidade da Madeira, aproximando a investigação académica da prática de terreno. No Dia da Região, a abertura gratuita à população residente reforça um princípio que nem sempre é evidente em espaços turísticos: o de que a conservação só faz sentido quando partilhada com a comunidade envolvente. A sinalética de identificação de espécies, progressivamente instalada ao longo dos percursos, convida o visitante a um olhar mais atento, a reconhecer que uma faia-das-ilhas ou um til não são apenas árvores, mas testemunhos de uma floresta anterior à presença humana na ilha.

A acessibilidade é pensada em função da topografia exigente do terreno. Três percursos predefinidos, disponíveis através da aplicação móvel do Jardim, organizam a visita de acordo com o tempo disponível e permitem a consulta de informação em vários idiomas, um detalhe relevante num espaço que recebe visitantes de dezenas de nacionalidades. Para pessoas com mobilidade reduzida, existe um serviço de transporte entre a entrada e o lago central, garantindo que a experiência essencial do Jardim não fique condicionada por limitações físicas.

O futuro do Monte Palace é indissociável do futuro do turismo na Madeira. Com o crescimento previsto do número de visitantes à região, a pressão sobre os espaços naturais e culturais tenderá a intensificar-se. A resposta que este Jardim propõe reside no aprofundamento daquilo que já tem em prática: melhorar os sistemas de gestão hídrica, reforçar as práticas de conservação botânica e consolidar o papel educativo e científico do espaço. Há, nesta abordagem, uma maturidade que importa sublinhar. Num arquipélago onde a natureza é simultaneamente o maior recurso e a maior fragilidade, o Monte Palace não se limita a receber, procura justificar a visita.

Vista de cima, a baía do Funchal estende-se como um anfiteatro aberto ao Atlântico. Vista de dentro, entre cicas imponentes e lagos silenciosos, a paisagem revela-se outra: mais íntima, mais lenta, mais próxima daquilo que a ilha foi antes de se tornar destino. É nesse intervalo que o Monte Palace existe. E é nesse intervalo que, discretamente, se reinventa. 



[www.montepalacemadeira.com](http://www.montepalacemadeira.com)

# Algarve e Madeira distinguidos pela sustentabilidade no turismo

O Turismo do Algarve e o Turismo da Madeira foram recentemente reconhecidos com o selo “Smart & Green Tourism”, numa distinção atribuída durante a 5.ª Conferência Smart & Green Tourism, que procura “valorizar as organizações com um percurso e contributo consistente no domínio da sustentabilidade no turismo”.

No caso do Algarve, a entidade destaca que o prémio reconhece o compromisso com práticas sustentáveis, responsabi-

lidade ambiental e social e uma gestão cada vez mais integrada dos destinos turísticos. O presidente do Turismo do Algarve sublinhou que “esta distinção constitui um relevante reconhecimento do trabalho desenvolvido” na promoção de um turismo mais responsável.

Também a Madeira foi distinguida no mesmo âmbito, reforçando o seu percurso na adoção de boas práticas e na evolução sustentável do setor turístico. A iniciativa pretende evidenciar organi-

zações que contribuem ativamente para um modelo de turismo mais equilibrado e consciente em Portugal.

As distinções, entregues no contexto da BTL 2026, refletem uma tendência crescente no país para valorizar destinos que conciliam desenvolvimento turístico com proteção ambiental e valorização das comunidades locais.



## Odisseia celebra o Dia Mundial da Terra com programação especial

O canal Odisseia assinala o Dia Mundial da Terra com o especial “Mês da Terra”, uma programação temática que se estende por todo o mês de abril e reúne 16 horas de estreias exclusivas. Exibido aos sábados e domingos, às 16h00 e 17h00, o especial propõe uma viagem pelos mais diversos ecossistemas do planeta, destacando a sua beleza, diversidade e fragilidade.

A programação inclui a série “Salvar o Paraíso”, que acompanha o trabalho de cientistas e comunidades na preservação

de habitats ameaçados, e “Brasil Indomado”, centrada na riqueza natural do Pantanal e nas histórias de sobrevivência das suas espécies. Outro dos destaques é “Os Massai e a Grande Migração”, narrado por Sophie Okonedo, que segue o impressionante movimento anual de milhões de gnus em África.

Além disso, o especial integra documentários como “As Cataratas do Niágara” e “Medusa: A Rainha do Oceano”, que exploram fenómenos naturais distintos e o seu impacto nos ecossistemas.

Já a série “As Jangadas de Pedra” leva os espectadores a ilhas europeias únicas, refletindo sobre temas como alterações climáticas e globalização, enquanto “A Maravilha dos Vulcões” mostra como estas formações moldam paisagens e influenciam a vida em várias regiões do mundo.

Combinando ciência, aventura e consciência ambiental, o “Mês da Terra” convida o público a redescobrir o planeta e a refletir sobre a importância da sua preservação.



MUNICÍPIO AMIGO  
DO DESPORTO

# Município de Águeda



# Especial Destinos



## “O Arquipélago da Madeira afirma-se como um destino onde natureza, cultura e hospitalidade se encontram de forma harmoniosa”

Os territórios insulares ocupam um lugar muito especial na identidade e na projeção turística de Portugal. Pela sua natureza singular, pela relação profunda com o oceano e pela riqueza das suas tradições, as ilhas portuguesas oferecem experiências autênticas e diferenciadoras que continuam a conquistar visitantes de todo o mundo. Neste contexto, o Arquipélago da Madeira afirma-se como um destino onde natureza, cultura e hospitalidade se encontram de forma harmoniosa.

Situada no Atlântico, a Madeira distingue-se pela extraordinária diversidade das suas paisagens e pelo cuidado na preservação do seu património natural. A floresta Laurissilva, classificada como Património Natural Mundial pela UNESCO, as montanhas imponentes, as levadas que percorrem vales e encostas e a relação permanente com o mar constituem alguns dos elementos que tornam este território verdadeiramente único. A valorização destes recursos, aliada a uma estratégia assente na sustentabilidade, tem permitido consolidar a Madeira como um destino turístico de elevada qualidade e cada vez mais reconhecido internacionalmente.

Mas a identidade da Região constrói-se também a partir da sua cultura e das suas tradições. Ao longo de todo o ano, a Madeira vive um calendário de eventos que reflete a vitalidade das suas comunidades e a autenticidade das suas expressões culturais. O Carnaval, a Festa da Flor, o Festival do Atlântico, a Festa do Vinho Madeira ou as celebrações de Natal e Fim de Ano são momentos que projetam a Região além-fronteiras e que convidam residentes e visitantes a participar em celebrações marcadas pela cor, pela criatividade e pelo espírito de partilha.

Importa igualmente sublinhar o contributo da ilha de Porto Santo para a diversidade da oferta turística do arquipélago. A serenidade que caracteriza a ilha e a sua extensa praia de areia dourada oferecem uma experiência distinta e complementar, reforçando o posicionamento da Região como um destino plural e completo.

Ao mesmo tempo, continuamos a preparar o futuro do destino com visão estratégica. O Programa UPGRADE – Turismo da Madeira representa um passo importante nesse caminho, apostando na qualificação da experiência turística, na melhoria das infraestruturas e na valorização do território, promovendo um turismo cada vez mais sustentável, equilibrado e capaz de gerar valor para as comunidades locais.

Num tempo em que os viajantes procuram autenticidade, natureza e cultura, a Madeira e o Porto Santo continuarão a afirmar-se como um destino que preserva a sua identidade e projeta o futuro com ambição e responsabilidade.

*Eduardo Jesus, Secretário Regional de Turismo, Ambiente e Cultura do Governo Regional da Madeira*

# Insulares em Portugal

## Açores: Nove versões do Paraíso

Os Açores são um destino especial em Portugal. À medida que o país se afirma como um dos melhores destinos do mundo e projeta os seus territórios insulares, a nossa Região destaca-se pela singularidade e sustentabilidade. As nossas nove ilhas, cada uma com o seu misticismo e aventuras, acrescentam profundidade, diversidade e autenticidade à proposta turística nacional, de forma inigualável. O que torna os Açores verdadeiramente especiais não é apenas a exuberância da paisagem ou a força do Atlântico. É a combinação entre natureza, cultura e comunidade.

Nos últimos anos, o turismo açoriano não se limitou a crescer em volume; evoluiu, qualificou-se e está mais maduro. O destino Açores de hoje é muito diferente daquele que existia há uma década, quer ao nível da oferta, quer no seu posicionamento. Esse percurso assenta numa estratégia clara, sustentada e coerente, que colocou a sustentabilidade no centro do desenvolvimento turístico e nos permitiu tornar os Açores no primeiro arquipélago do mundo certificado com Nível Ouro como “Destino Sustentável”. Afirmamo-nos, por essa via, como um destino de turismo de natureza e de aventura, com reconhecimento internacional, sabendo diversificar a nossa proposta com produtos culturais, gastronómicos, de bem-estar e experiências únicas.

Temos uma riqueza cultural sui generis, ancorada em seis séculos de tradições, costumes e festividades populares. As manifestações religiosas – como as Festas do Divino Espírito Santo e as Festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres – mas também as festas profanas – como as Sanjoaninas e a Semana do Mar – ou ainda as festas populares, que animam vilas e cidades ao longo do ano,

são expressões vivas de uma identidade profunda, que se mantém genuína e partilhada com quem nos visita. Aqui, o turismo não observa a cultura à distância; participa imersivamente nela.

É por isso que os Açores são, hoje, muito mais do que um destino turístico. São uma marca de Portugal no Atlântico. Um exemplo de como é possível conciliar desenvolvimento económico, identidade cultural e sustentabilidade ambiental. É essa singularidade que faz dos Açores um destino insular verdadeiramente especial de Portugal — e um dos mais inspiradores do mundo.

*Berta Cabral, Secretária Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas do XIV Governo dos Açores*



## Berlengas: Quatro décadas de proteção, uma década de biosfera

O Arquipélago das Berlengas é hoje um dos territórios naturais protegidos mais emblemáticos de Portugal, percurso iniciado a 3 de setembro de 1981 com a criação da Reserva Natural das Berlengas. Trinta anos depois, a 30 de junho de 2011, a UNESCO elevou este reconhecimento ao classificar a área como Reserva da Biosfera, no âmbito do programa Man and the Biosphere.

A Berlenga, ilha maior, destaca-se pela sua singularidade ecológica: falésias escarpadas onde nidificam aves marinhas raras, grutas que revelam milénios de erosão atlântica, e uma flora endémica que encontrou ali um refúgio único. A sua história humana, marcada pela navegação, pela pesca e pela defesa costeira, soma-se ao notável património arqueológico subaquático, testemunho de rotas antigas e naufrágios que moldaram a memória do mar. A área classificada inclui ainda as ilhas Farilhões-Forcadas e Estelas, um corredor marítimo envolvente e parte da frente costeira de Peniche, totalizando mais de 18 mil hectares, cerca de 96% marinhos. A última década consolidou as Berlengas como território-modelo: intensificou-se a investigação científica, renovaram-se infraestruturas, reforçou-se a autonomia

energética, instalou-se produção local de água doce e avançou-se na erradicação de espécies invasoras.

Mais de quarenta anos após a reserva natural e mais de dez após o selo UNESCO, a Berlenga continua a afirmar-se como ilha singular – um laboratório vivo onde natureza, história e ciência se encontram.

*Ricardo Rosado, Vereador Câmara Municipal de Peniche*





# A essência da Madeira numa fragrância

**E se fosse possível levar consigo o aroma da Madeira? Foi esse o desafio que a criadora de fragrâncias Myriam Wattiez assumiu ao criar a Água da Madeira, uma marca que procura traduzir a emoção de uma viagem pela ilha numa fragrância. Em entrevista à Mais Magazine, explica como nasceu este projeto, profundamente enraizado na identidade madeirense, e revela os próximos passos para levar a marca — distinguida nos Brand Awards da Expocosmética 2026 — além-fronteiras.**

**Como surgiu a ideia de criar a marca Água da Madeira e entrar no universo dos perfumes em Portugal?**

A Água da Madeira nasceu como a minha declaração de amor por esta ilha, um tributo à sua beleza selvagem e à diversidade do seu ambiente, das falésias à Laurissilva, da floresta do Fanal ao oceano, ao Jardim do Monte Palace, aos “megálicos” da Ribeira da Janela, à Ponta de São Lourenço... e muito mais.

O design é também uma homenagem à ilha, nomeadamente à arquitetura elegante do Funchal. As ondas do nosso padrão reproduzem a calçada da Praça do Colégio, em azul, evocando as ondas do oceano. É um design minimalista, quase essencial e muito, muito madeirense.

Como refere a campanha promocional da Associação de Promoção da Madeira,

esta ilha tem de tudo para todos. No meu caso, foi algo mais profundo: apaixonei-me verdadeiramente pela Madeira, pela natureza, pela gastronomia e, naturalmente, pela gentileza das pessoas, que nos receberam de braços abertos. Senti logo que era aqui que queria viver. Tendo uma boa memória olfativa, anos de paixão pela perfumaria e formação nesta área, quis transformar essas sensações numa fragrância.

O meu marido, que é italiano e está reformado, ajuda na parte administrativa e nas relações públicas, área que conhece bem, já que foi diplomata de carreira. O nome “Água da Madeira” foi uma sugestão dele: em Itália há muitas “Águas”, como “Acqua di Parma” ou “Acqua di Genova”, “Portofino”, “del Garda”, são umas trinta! Temos também colaboradores externos que nos apoiam na contabilidade, publicidade e gestão das



Myriam Wattiez, Perfumista da Água da Madeira



redes sociais. Costumo dizer que somos mesmo a mais micro das microempresas.

**Que tipos de produtos fazem atualmente parte da gama da Água da Madeira?**

Neste momento temos uma Eau de Parfum em 50 e 100 ml, creme de mãos, loção corporal, sabonete em barra e shower gel da nossa linha para o corpo. Para a casa, temos vela perfumada e difusor de ambiente. Todos estes produtos, fabricados em Portugal, baseiam-se na mesma essência que desenvolvi em 2023.

**A Myriam define a sua Eau de Parfum como uma viagem olfativa pela Madeira. Como foi pensada essa construção?**

O meu objetivo era traduzir e recriar a emoção de uma viagem pela ilha numa fragrância.

Nasci no Paraguai, um país sem mar. Conheço bem o Mediterrâneo e viajei muito pelo sul da Europa. Quando cheguei à Madeira pela primeira vez, fiquei impressionada com o cheiro do oceano, tão diferente do Mediterrâneo! Esse aroma tinha de estar presente na fragrância! Por isso incluí notas aquáticas e marinhas nas notas de cabeça, representando o primeiro impacto que qualquer visitante tem ao chegar à ilha, seja por barco ou por avião.

Depois visitei o Monte Palace e encontrei uma variedade extraordinária de flores, que reproduzi nas notas de coração. Como escreve a poetisa madeirense Ângela Varela no poema “Festa”, a Madeira é “uma ilha bordada de flores”. Há uma riqueza botânica tão grande nesta ilha que a chamam “o Jardim do Atlântico”.

Por fim, algumas caminhadas pelas levadas inspiraram as notas amadeiradas e de musgo do fundo.

**Que tipo de experiência ou emoções pretendem despertar em quem utiliza um perfume Água da Madeira?**

A Água da Madeira é, ao mesmo tempo, uma linha de fragrâncias e um souvenir para quem visita este pedaço de paraíso. Não estamos a vender apenas um perfume, mas também a própria ilha.

A tipicidade e a identidade madeirense são fundamentais, são a razão de ser das nossas fragrâncias. Espero ter conseguido transmitir e provocar aos nossos clientes as mesmas sensações que eu própria senti.

**Quais são os próximos passos e projetos futuros para a marca Água da Madeira? Expandir a linha? Desenvolver novas coleções? Exportar a marca?**

Para julho de 2025 vamos lançar duas novas fragrâncias, em colaboração com a conceituada perfumista Mariaceleste Lombardo.

Temos também um protocolo com a Universidade da Madeira. Realizámos um extenso trabalho com a Faculdade de Química e o Grupo Botânico da Universidade, analisando as 167 espécies de flora endémica e selecionando aquelas com potencial para a perfumaria. Descobrimos coisas fascinantes: por exemplo, o mirto, muito usado em Itália em perfumes e até em licores, é endémico da Madeira. Existe também uma violeta endémica da ilha, bem como rosas e orquídeas endémicas. Todos estes ingredientes são comuns em perfumaria, mas poucos conhecem as variedades madeirenses. As duas novas fragrâncias serão baseadas nessa flora endémica: uma mais floral e outra mais fougère, mineral e basáltica.

A Água da Madeira pertence ao mundo da perfumaria seletiva premium, com uma

abordagem contemporânea e requintada e criações pensadas para quem valoriza a qualidade e a autenticidade. A minha visão é simples: criar produtos com forte identidade madeirense, seguindo os mais altos padrões da perfumaria internacional. Vamos continuar a trabalhar com a Universidade para aprofundar a nossa investigação da flora endémica e expandir a linha com novas fragrâncias e produtos.

Em termos de distribuição, a prioridade a curto prazo é consolidar a presença em Portugal Continental e, posteriormente, avançar para Itália, Espanha, França e Alemanha. Seleccionámos cuidadosamente os pontos de venda para garantir que têm um posicionamento e filosofia alinhados com a nossa visão.

Para além disso, a Água da Madeira é uma das marcas vencedoras dos Brand Awards 2026, concurso organizado no âmbito da feira internacional ExpoCosmética, o principal evento do setor da beleza na Península Ibérica. Esta distinção permitirá a nossa participação na ExpoCosmética 2026, que terá lugar de 11 a 13 de abril, na Exponor – Feira Internacional do Porto - onde apresentaremos as nossas fragrâncias ao público profissional do setor da cosmética, perfumaria e beleza.



[www.aguadamadeira.pt](http://www.aguadamadeira.pt)



# Três décadas como parceiro de confiança

Em entrevista à Mais Magazine, Tânia Castro, Diretora Geral da TPMc, faz um retrato aprofundado do percurso de mais de 30 anos da empresa, evidenciando os fatores que têm sustentado uma relação sólida e duradoura com clientes e parceiros, assente na proximidade, na experiência da equipa, na inovação contínua e num forte compromisso com a ética e a transparência. Ao mesmo tempo, sublinha o papel estratégico da TPMc no apoio ao desenvolvimento económico e empresarial da Madeira, acompanhando investidores nacionais e internacionais, potenciando as vantagens fiscais da região e contribuindo para a modernização e crescimento sustentável do tecido empresarial local.



Tânia Castro, Diretora Geral da TPMc

**A TPMc atua no mercado há mais de 30 anos. Na sua perspetiva, que fatores têm contribuído para que a empresa mantenha, ao longo do tempo, uma relação de confiança sólida com clientes e parceiros?**

A TPMc tem vindo a consolidar uma relação de confiança com clientes e parceiros ao longo de mais de três décadas devido a um conjunto consistente de fatores estratégicos e humanos. Essa confiança assenta sobretudo em quatro pilares principais:

- Acompanhamento personalizado e proximidade com o cliente – A TPMc valoriza o contacto direto e o acompanhamento individualizado de cada projeto. Essa abordagem cria relações duradouras e de verdadeiro compromisso com os resultados dos clientes.
- Equipa experiente e multidisciplinar – A empresa aposta numa combinação equilibrada entre profissionais jovens e colaboradores com larga experiência, o que garante inovação, consistência e capacidade de adaptação às necessidades de diferentes mercados e jurisdições.
- Adaptação contínua ao mercado e inovação nos serviços – A TPMc tem demonstrado capacidade de crescer em linha com as exigências do mercado, expandindo áreas como contabilidade, fiscalidade, vistos e residência, gestão de investimentos

e serviços administrativos. Essa evolução permanente reforça a confiança de quem procura soluções integradas.


- Ética, transparência e compromisso de longo prazo – Ao longo da sua história, a empresa consolidou uma reputação baseada na seriedade, cumprimento rigoroso da legislação e responsabilidade perante clientes e parceiros, o que foi determinante para superar períodos de mudança e manter relações duradouras.

**Considerando o crescimento da Madeira como destino turístico, otimização fiscal e a riqueza do seu património natural e cultural, de que forma a TPMc tem apoiado o desenvolvimento económico e empresarial na ilha?**

A TPMc tem desempenhado um papel relevante no apoio ao desenvolvimento económico e empresarial da Madeira, sobretudo ao tirar partido de três fatores-chave: o crescimento do turismo, o enquadramento fiscal competitivo e a valorização dos recursos locais, nomeadamente no:

- **Apoio ao investimento e internacionalização** Com o aumento da procura turística na Madeira, a TPMc tem ajudado investidores nacionais e estrangeiros a estabelecer negócios na região — desde alojamento local e hotelaria até serviços ligados ao turismo. Isto inclui estudos de

viabilidade, estruturação de projetos e acompanhamento na entrada no mercado.

- **Otimização fiscal e enquadramento legal** A região beneficia de regimes fiscais atrativos, como o do Centro Internacional de Negócios da Madeira. A TPMc apoia empresas a tirar partido destes mecanismos de forma legal e eficiente, ajudando na constituição de sociedades, planeamento fiscal e cumprimento regulatório — fatores essenciais para atrair investimento externo.
- **Desenvolvimento empresarial local** Além de investidores externos, a TPMc também trabalha com empresários locais, promovendo a modernização de negócios tradicionais e incentivando a inovação. Isso inclui apoio na digitalização, acesso a fundos europeus e melhoria da gestão. 





**OUR CONTACT**  
+351 291 201 980

**OUR LOCATION**  
Avenida Arriaga, n.º 30 , 1º andar, letra A, Funchal



**2026**

INDIVIDUAL TAXATION  
VISA/RESIDENCY PROCEDURES  
NHR STATUS  
REAL ESTATE LEGAL ASSISTANCE  
BANK ACCOUNT OPENING FOLLOW UP

LEGAL AND ADMINISTRATIVE SERVICES  
FISCAL REPRESENTATION  
COMPANY'S INCORPORATION AND TAX  
ACCOUNTING  
EU FUNDINGS

SERVICES  
RENDERED



**Monte Palace**  
Madeira  
TROPICAL GARDEN

# Um símbolo da diversidade natural e cultural da Madeira

**Há lugares que transcendem o tempo. Lugares onde a natureza escreve poesia em cada folha, onde a arte dialoga com séculos de história, onde o silêncio tem melódia. O Monte Palace Madeira é um desses lugares raros — reconhecido como um dos 13 jardins botânicos mais bonitos do mundo pela Condé Nast Traveller.**

No coração da Madeira, a 500 metros acima do Funchal, o Monte Palace Madeira afirma-se como um dos mais singulares destinos culturais e naturais dos territórios insulares portugueses. Mais do que um Jardim, é um argumento vivo para a excelência da Madeira enquanto destino turístico: quem o visita compreende, sem necessidade de explicações, porque é que esta ilha continua a surpreender o mundo.

A identidade botânica do Monte Palace assenta numa tensão criativa entre o endémico e o exótico. A Laurissilva —

floresta relíquia classificada pela UNESCO como Património Mundial da Humanidade, sobrevivente da Idade do Gelo — coexiste aqui com cycas japonesas de história genética milenar, sequoias americanas, camélias que florescem com precisão matemática e espécies de todos os continentes reunidas num ecossistema que só o clima único da Madeira tornaria possível. Não se trata de uma coleção. Trata-se de uma conversa entre mundos, mediada pelo território madeirense. É esta combinação — o que é profundamente nosso e o que veio de longe — que distingue o Monte Palace Madeira no panorama dos jardins botânicos internacionais e que transforma cada visita numa experiência irrepetível.

O jardim oriental, com as suas pontes vermelhas, esculturas budistas e lagos tranquilos, e o Museu Monte Palace Madeira — com mais de setecentas amostras de minerais e pedras preciosas e uma coleção de arte moderna e contemporânea com obras de Lourdes de Castro e Joana Vasconcelos — completam uma experiência que é, em simultâneo, natureza, arte e memória cultural.



Com mais de 800 mil visitantes por ano e doze anos consecutivos de TripAdvisor Travellers' Choice Best of the Best, o Monte Palace Madeira tem vindo a consolidar a sua projeção além-fronteiras através da qualidade consistente da experiência, de uma aplicação móvel multilingue que guia o visitante de forma autónoma e sustentável, e de um programa cultural permanente — o Music at the Monte — que transforma o Jardim num palco vivo todos os dias às 12h30 junto ao lago central. A visita planeia-se em [montepalacemadeira.com](http://montepalacemadeira.com).  
A memória que fica, essa, não se planeia. 



Tripadvisor  
Travellers'  
Choice Awards  
Best of the Best



# Monte Palace

Madeira

TROPICAL GARDEN

website



# Cortejo da Festa da Flor passa a realizar-se em dois domingos já a partir deste ano

O Cortejo Alegórico da Flor, ponto alto da Festa da Flor, vai passar a realizar-se em dois domingos — 3 e 17 de maio — a partir deste ano, anunciou o Governo Regional.

Segundo a Secretaria Regional de Turismo, Ambiente e Cultura, “a decisão, integrada no objetivo de melhoria da experiência de quem nos visita, prevista no Programa UPGRADE, visa contribuir para a dignificação do cortejo e dos seus participantes, bem como para melhores condições de acompanhamento por parte do público”.

A mudança responde ao crescimen-

to do desfile, cuja longa duração levava alguns espetadores a sair antes do final. “Esta situação retirava dignidade ao evento e ao trabalho desenvolvido pelos grupos (...) realidade que se pretende agora ultrapassar com esta nova organização”, refere a tutela.

Com dois desfiles, deixa de haver limite ao número de grupos e participantes. A medida pretende ainda valorizar o evento e prolongar a celebração ao longo de todo o mês de maio.

“A reformulação da Festa da Flor enquadra-se no objetivo de reforço da oferta de animação turística do Progra-

ma UPGRADE, que prevê a criação de novos produtos e nichos de mercado, a captação de novos públicos, o aumento da oferta e o aprofundamento da diferenciação, explorando as especificidades da oferta regional. Entre as medidas previstas destaca-se, precisamente, a criação de um cortejo principal distribuído por dois fins de semana”.

“Com a primeira edição em 2026, esta abordagem reforça a Festa da Flor enquanto produto turístico estruturante”, conclui a nota.

## Madeira com cinco nomeações para os World Travel Awards 2026

A Madeira está nomeada em cinco categorias nos World Travel Awards 2026, incluindo Melhor Destino Insular da Europa, Melhor Destino de Festivais e Eventos e Melhor Destino de Aventura. O Porto Santo concorre a Melhor Destino de Praia e a Associação de Promoção da Madeira a Melhor Organismo Oficial de Turismo.

Criados em 1993 e conhecidos como os “Óscares do Turismo”, os prémios distinguem a excelência no setor a nível global. Segundo a Secretaria Regional de Turismo, Ambiente e Cultura, o destino tem vindo a reforçar a sua notoriedade internacional ao longo dos últimos anos.

O secretário regional Eduardo Jesus afirma que “estas nomeações representam um reconhecimento contínuo da qualidade, diversidade e autenticidade da oferta turística da Madeira e do Porto Santo, refletindo o trabalho conjunto de toda a Região, desde os profissionais do setor até à hospitalidade genuína da nossa população”.

As votações já estão abertas ao público e profissionais do setor, sendo vistas como uma oportunidade para reforçar a visibilidade internacional da Região.





MADEIRA  
**EXPERIÊNCIAS  
IMERSIVAS**



*Descubra a Madeira como nunca antes*

**No Madeira Experiências Imersivas, a realidade ganha uma nova dimensão: voe sobre paisagens deslumbrantes, mergulhe nas profundezas do oceano e viaje pela história da ilha — tudo sem sair do seu lugar e através de experiências imersivas envolventes que despertam os sentidos.**

**SEGUNDA A SEXTA 09:30-17:00**



Estrada Cónego Camacho, n.º 15A  
9030 - 319 Curral das Freiras, Madeira  
Telemóvel: +351 291 763 226/ 937 125 003

Email: [support@meivr.pt](mailto:support@meivr.pt)  
Facebook: Madeira Experiências Imersivas  
Instagram: meivrpt



# Madeira quer ampliar cais do Funchal para receber navios maiores

O Governo Regional da Madeira pretende prolongar o cais principal do porto do Funchal e avançar com a concessão de alguns serviços portuários, anunciou o secretário regional da Economia, José Manuel Rodrigues, na abertura da CLIA European Summit 2026.

Perante mais de 400 profissionais do setor, o governante afirmou que o Executivo mantém a “ambição de prolongar o cais principal da baía do Funchal, de forma a acomodar navios de maior porte e mais itinerários, e de concessionar al-

guns serviços dos portos da Região”.

A medida surge num contexto de forte crescimento do turismo de cruzeiros. Em 2025, a Madeira registou o melhor desempenho de sempre, com mais de um milhão de passageiros e 331 escalas, representando um aumento face aos anos anteriores. O impacto económico está estimado em cerca de 63 milhões de euros.

Entre os indicadores destacados, sobressai o aumento das pernoitas, que cresceram 17% em relação a 2024, atin-

gindo 122 noites. Também o número de passageiros que permaneceram no Funchal aumentou significativamente. “Os cruzeiros com início ou fim no Funchal (...) consolidam o Funchal como um porto estratégico não apenas de escalas, mas também de início e fim de itinerários”, sublinhou José Manuel Rodrigues.

A tendência de crescimento manteve-se no início de 2026, com aumentos expressivos no número de escalas, passageiros e tripulantes registados em janeiro.



## Porto do Funchal cresce 30% em passageiros no início de 2026

O Porto do Funchal mantém a trajetória de crescimento em 2026, com 85 escalas e mais de 227 mil passageiros registados nos meses de janeiro e fevereiro, o que representa aumentos de 25% e 30%, respetivamente, face ao mesmo período de 2025.

O secretário regional da Economia, José Manuel Rodrigues, afirmou que “os primeiros meses deste ano foram claramente positivos”, recordando que 2025 já tinha sido o melhor ano de sempre para o setor dos cruzeiros na Madeira.

O governante mostrou-se otimista quanto ao desempenho deste ano, admi-

tindo que “em 2026, se nada acontecer, acredito que possamos ter o melhor ano de sempre”.

Em detalhe, janeiro registou 41 escalas e mais de 113 mil passageiros, enquanto fevereiro contabilizou 44 escalas e cerca de 113 mil passageiros, com crescimentos significativos em ambos os indicadores.

José Manuel Rodrigues sublinhou que estes resultados “são fruto do trabalho da APRAM, dos agentes de navegação da Madeira (...) e também do manifesto interesse das grandes companhias do mundo pelo destino Madeira”.

Já a presidente da APRAM, Paula Ca-

baço, destacou que o impacto económico do setor rondou os 65 milhões de euros em 2025, com base num estudo que aponta para um gasto médio diário de 60 euros por passageiro. Ainda assim, considera que o valor atual será superior e anunciou a realização de um novo estudo para atualizar estes dados.

“Sentimos a necessidade de aferir os impactos mais atuais, até porque a própria oferta turística é muito mais sofisticada, é muito mais diversificada, portanto, há novos produtos e por isso é para nós fundamental fazer este estudo”, justificou.



Madeira. Tão tua



A Madeira MTG Travel Agency é uma empresa que se dedica à atividade turística na ilha da Madeira, focada em oferecer a melhor experiência aos seus clientes. Providenciamos serviços de transferes, excursões pela ilha, passeios a pé, e experiências à medida do cliente.

Temos 30 anos de experiência acumulada no turismo de excelência, para particulares e empresas. Trabalhamos com as melhores empresas turísticas e operadores locais para garantir os melhores preços e serviços.

Na MTG Travel AGENCY Madeira, transformamos cada viagem numa experiência memorável!

[www.mtg-ta.com](http://www.mtg-ta.com)

**TRANSFERS, TOURS, WALKS & ADVENTURES**

# Teleférico do Funchal reabre com cabines de piso de vidro inéditas em Portugal

O Teleférico do Funchal vai reabrir no início de abril, após três meses de obras de ampliação, modernização e remodelação, apresentando maior capacidade e uma nova atração turística.

A infraestrutura passa de 39 para 44 cabines e aumenta a capacidade para 900 pessoas por hora, mais 200 do que anteriormente. A principal novidade é a introdução de cinco cabines com piso de vidro.

Segundo o administrador da Madeira

Cable Car, João-José de Freitas, “é algo único não só em Portugal, mas também na Europa”. O responsável destaca que esta nova oferta proporciona “uma vista panorâmica a 360 graus ainda mais interessante do que a das cabines normais” e responde a um novo perfil de visitante.

“Temos assistido, nos últimos anos, a uma mudança no perfil do turismo na Madeira. Anteriormente predominavam visitantes alemães e ingleses numa faixa etária mais avançada, hoje vemos cada

vez mais pessoas com espírito aventureiro, o que não era tão comum. O teleférico acompanha essa evolução ao introduzir um produto que esperamos que se torne icónico na Madeira”.

As obras incluíram ainda a substituição do cabo principal, do motor do teleférico e do sistema de telecomunicações, tornando a infraestrutura mais moderna, sustentável e preparada para o aumento da procura.



# Porto Santo com novas ligações aéreas ao Luxemburgo e Praga

O Porto Santo conta com duas novas ligações aéreas com voos diretos a partir do Luxemburgo e de Praga, anunciou o secretário regional do Turismo, Eduardo Jesus, no âmbito da BTL.

A ligação ao Luxemburgo arrancou a 31 de março, operada pela Luxair, enquanto a rota desde Praga, na Chéquia, começou a 5 de abril, assegurada pela SmartWings.

Segundo o governante, estas novas operações são relevantes para o destino, tendo em conta a forte dependência da acessibilidade aérea, especialmente para reduzir a sazonalidade da procura.

Eduardo Jesus revelou ainda o interesse da Wizz Air em estabelecer uma ligação direta entre a Roménia e a Madeira, destacando o potencial de crescimento

deste mercado. “A Roménia para Portugal pode não significar nada, mas para nós pode ser um sexto mercado daqui a dois ou três anos”, afirmou.

O secretário deu como exemplo o caso da Polónia, que inicialmente foi desvalorizada, mas que acabou por se tornar um mercado importante para a Região.

# Porto Santo é mesmo aqui ao lado!



Ilha do Porto Santo  
**Um porto seguro**



# Destinos Insulares de Portugal: Natureza, Cultura e Tradição

**Portugal afirma-se cada vez mais como um destino turístico de excelência, e os seus territórios insulares desempenham um papel central nesta projeção. As ilhas portuguesas não oferecem apenas paisagens de grande beleza, mas também experiências culturais e naturais únicas, que se destacam nos mercados internacionais.**

Do Atlântico à Ria Formosa, os destinos insulares portugueses são verdadeiros tesouros de biodiversidade, património e tradições, proporcionando aos visitantes uma experiência autêntica e memorável.

Na Madeira, a vida cultural é intensa e diversificada. A Festa da Flor, que celebra a primavera com desfiles e tapetes florais no Funchal, é um dos eventos mais emblemáticos. O Natal e o Fim de Ano atraem visitantes de todo o mundo graças ao espetacular fogo de artifício sobre o porto do Funchal. A ilha acolhe ainda os Arraiais de Verão, com gastronomia típica e música popular, e o Carnaval, conhecido pelos desfiles alegóricos e pelo samba na rua. A Festa do Vinho Madeira celebra a vindima com a tradicional pisa das uvas, enquanto o Festival do Atlântico combina cultura, música e espetáculos pirotécnicos, reforçando o carácter vibrante da ilha.

Nos Açores, cada ilha revela a sua própria identidade cultural. As Festas do Divino Espírito Santo, entre maio e setembro, destacam-se pelos “Impérios”, corações e partilha comunitária. São Miguel recebe a monumental procissão do Senhor Santo Cristo dos Milagres, uma das maiores manifestações religiosas do mundo. A Ilha Terceira celebra as Sanjoaninas com dez dias de concertos, desfiles e touradas à corda, enquanto outras festas como as da Praia

da Vitória, de São Pedro na Ribeira Grande e a Semana do Mar no Faial evidenciam a forte ligação das ilhas ao mar e às suas tradições. A ilha de Porto Santo, com as suas praias douradas e ambiente tranquilo, complementa a oferta do arquipélago, tornando-o um destino diversificado e completo.

No continente, as Berlengas destacam-se pela sua relevância ecológica. Com acesso diário limitado e maior afluência em agosto, mantém um ecossistema frágil que é cuidadosamente preservado, oferecendo ao visitante uma experiência única em contacto direto com a natureza.

No sul do país, as ilhas da Ria Formosa — Armona, Culatra, Faro e Tavira — são um exemplo de integração entre cultura, tradição e natureza. Eventos como o Festival do Marisco de Olhão, o Dia da Ilha na Culatra, a Festa da Ria Formosa em Faro e o Festival da Sardinha de Portimão reforçam a ligação das comunidades ao mar, à pesca e à gastronomia local, destacando-se pela autenticidade e dinamismo cultural.

Portugal, através das suas ilhas, oferece assim um leque completo de experiências — do turismo de natureza à cultura popular, das festividades tradicionais à gastronomia — consolidando-se como um destino insular de referência internacional. 🇵🇹

Celebrar a **nossa**  
**história**, com os  
olhos postos no  
**futuro.**

130

1896  
2026  
ANOS

 CEMAH

# CEMAH: Um parceiro próximo, disponível e comprometido

Em entrevista à Mais Magazine, António Maio, Presidente da Caixa Económica da Misericórdia de Angra do Heroísmo (CEMAH), analisa os 130 anos da instituição e destaca a sua relevância para a Região Autónoma dos Açores.



António Maio, Presidente da CEMAH

**A CEMAH completa este ano o seu 130.º aniversário. Qual o balanço que faz do percurso da instituição e quais têm sido os principais marcos da sua evolução?**

Este percurso de 130 anos revela uma CEMAH resiliente e capaz de se adaptar a contextos económicos, sociais e regulatórios bastante exigentes, sem perder a sua matriz de apoio à economia social e comunidade em geral.

Desde a sua fundação em 1896, na sequência do impulso dado por Afonso de Castro, a CEMAH teve como missão central apoiar a obra assistencial da SCMAH, posicionando-se como instrumento financeiro ao serviço da solidariedade. Esse propósito original continua a marcar a sua identidade.

Alcançar 130 anos é inegavelmente um feito, sobretudo quando consideramos os tempos desafiantes pelos quais a CEMAH Instituição já passou. Ao longo das décadas, a instituição enfrentou diferentes desafios —mudanças no setor bancário; aumento das exigências regulatórias e um contexto económico muito mais competitivo.

Apesar da sua dimensão, a CEMAH teve de acompanhar padrões semelhantes aos dos grandes bancos, o que implicou investimento na qualificação das suas equipas e na modernização da sua estrutura organizativa.

Entre os principais marcos da sua evolução, destaco:

- Progressiva expansão geográfica: a presença alargada a 6 ilhas dos Açores reforçou a proximidade com diferentes comunidades, consolidando o seu papel regional.
- Transformação em Sociedade Anónima, em 2018: uma mudança estrutural relevante, alinhada com as exigências prudenciais do setor bancário, reforçando a solidez institucional e a proteção do capital.
- Fusão por incorporação da CEP: um passo estratégico que marcou a entrada no território continental, com abertura de balcão no Porto e que resultou também na existência de uma nova entidade acionista, para além da SCMAH, A Beneficência Familiar.

Em síntese, o balanço dos 130 anos é claramente positivo: a CEMAH conseguiu crescer, modernizar-se e expandir-se, mantendo sempre a sua vocação social. O seu percurso demonstra uma capacidade consistente de adaptação e inovação, fatores essenciais para garantir a continuidade e relevância da instituição no futuro.

**Para quem ainda não conhece a CEMAH, como descreveria a missão da instituição e quais são os principais serviços financeiros que disponibiliza aos seus clientes?**

A CEMAH teve na sua génese o propósito de apoiar e cofinanciar a ação social da SCMAH e, mais de 130 anos depois, essa continua a ser a sua principal missão, hoje também extensível à sua segunda acionista, a ABF. Esta vertente social materializa-se, na sua forma mais imediata, na distribuição de dividendos às entidades acionistas, mas está igualmente presente na forma como a Instituição atua no seu dia a dia.

Procuramos garantir um acesso inclusivo aos serviços financeiros, assegurando que todos os clientes, independentemente da sua condição ou perfil, encontram na CEMAH um parceiro próximo, disponível e comprometido.

No que respeita à oferta, disponibilizamos um conjunto de serviços financeiros, que incluem soluções de poupança, crédito (nomeadamente à habitação e às empresas), meios de pagamento, contas de depósito, sempre com um enfoque na proximidade, simplicidade e adequação às necessidades dos nossos clientes, sejam empresas ou particulares.

**Sendo uma instituição com forte presença nos Açores, que papel desempenha no apoio às famílias e empresas locais?**

A CEMAH sempre se assumiu como uma instituição predominantemente direcionada para os Açores, onde está sediada e mantém o centro de decisão, sendo a única Instituição bancária nessas condições.



Num contexto de crescente desertificação bancária, continuamos a valorizar a nossa presença na RAA de forma muito concreta: estamos atualmente presentes em 6 das 9 ilhas, e é com essa presença que, cremos, conseguimos assegurar um acompanhamento próximo das comunidades locais.

**No que diz respeito ao setor do turismo, que tipo de soluções ou apoio a CEMAH oferece a empresários e investidores desta área?**

O setor do turismo assume um papel central na economia regional, e a CEMAH tem vindo a acompanhar de perto o seu crescimento, posicionando-se como um parceiro financeiro de referência para empresários e investidores da área. Em 2008, tínhamos cerca de 9000 camas e um n.º de dormidas de cerca de 1M; em 2025 esse n.º já era de 4,5M, tendo a oferta de camas evoluído para mais de 30000.

Disponibilizamos soluções ajustadas às diferentes fases dos projetos turísticos, desde o financiamento de novos empreendimentos, mas também apoio à modernização, requalificação e reforço de negócios já existentes. Para além do crédito, procuramos assegurar um acompanhamento personalizado, compreendendo as especificidades de cada projeto e a realidade do mercado local, o que nos permite contribuir de forma mais eficaz

para a sustentabilidade e desenvolvimento do setor.

**A proximidade ao cliente é muitas vezes apontada como uma vantagem das instituições regionais. De que forma a CEMAH se diferencia nesse aspeto face a bancos de maior dimensão?**

A proximidade é, de facto, um princípio orientador da nossa atividade e um fator amplamente reconhecido pelos nossos clientes como diferenciador. Esta proximidade começa no balcão, onde os colaboradores conhecem bem os clientes, as suas necessidades e estão numa posição privilegiada para identificar as soluções mais adequadas.

Mas vai além disso: sendo uma instituição de menor dimensão, toda a estrutura funciona de forma mais próxima e interligada, o que facilita a preparação da informação, a sua circulação e a tomada de decisão.

Ao nível da gestão, o CA da CEMAH conhece bem o mercado e os seus principais intervenientes, sim, mas mantém também uma ligação direta à generalidade da carteira de clientes, o que reforça esse posicionamento de proximidade e constitui um elemento distintivo face às grandes instituições.

**Para terminar, como tem sido a estratégia de crescimento da CEMAH e que objetivos**

**traça para o futuro, tanto nos Açores como no resto do país?**

Em 2025, concluímos um Plano Estratégico definido para um horizonte de 3 anos, com os objetivos traçados plenamente alcançados. Iniciámos agora a implementação de um novo plano, orientado pela visão “CEMAH, o banco com história e de olhos postos no futuro”.

Este novo ciclo assenta em 6 objetivos estratégicos, focados no crescimento e no robustecimento, estruturados em 4 eixos fundamentais: 1) Desenvolvimento do negócio; 2) Melhoria da experiência do cliente; 3) Reorganização Interna; e 4) Aposta no capital humano.

Acreditamos que estes pilares são essenciais para assegurar uma evolução sustentada, dotando-nos das condições necessárias para responder aos desafios atuais e futuros, num contexto marcado por crescente tensão geopolítica, transformação digital acelerada e maiores exigências ao nível da sustentabilidade.

Uma Instituição com esta história e visão de futuro terá sempre lugar na nossa região. 🌱



[www.cemah.pt](http://www.cemah.pt)

AçorSonho  
Apartamentos Turísticos \*\*\*\*\*

SÃO MIGUEL  
CAPELAS

AçorSonho  
Vale do Navio Hotel \*\*\*\*\*

## Sinta-se em casa em São Miguel

Localizados nas Capelas, na costa norte de São Miguel, o AçorSonho Apartamentos Turísticos e Hotel Vale do Navio são um refúgio de tranquilidade.

Os 26 apartamentos com tipologias estúdios, T1 e T2 oferecem o equilíbrio ideal entre a liberdade de um apartamento e o bem-estar de uma unidade hoteleira: equipados com kitchenette, sala de estar e varanda, são perfeitos para casais, famílias ou grupos que procuram conforto com ambiente caseiro.

Os 74 quartos modernos do hotel combinam conforto e design contemporâneo.

O restaurante oferece sabores locais autênticos, enquanto os jardins, a piscina exterior e o centro de bem-estar com piscina interior aquecida, sauna, banho turco, ginásio e serviço de massagens proporcionam momentos de relaxamento e descanso.

A poucos minutos do mar e de algumas das principais atrações da ilha, este complexo destaca-se pela tranquilidade, serviços e excelente relação qualidade preço. Uma base ideal para explorar os cenários naturais, trilhos e cultura autêntica dos Açores.



APARTAMENTOS  
TURÍSTICOS

VALEDO  
NAVIO



+351 296 980 090 ✉ geral@hotelvaledonavio.com

Reserve diretamente connosco em [www.acorsonho.com](http://www.acorsonho.com) e use o código **MAISMAGAZINE26** para beneficiar de um desconto adicional de **10%** na sua próxima estadia.



AçorSonho  
Aldeia da Fonte  
Natura Hotel

# ALDEIA DA FONTE NATURA HOTEL

 **PICO**  
LAJES DO PICO

## Um refúgio no Atlântico

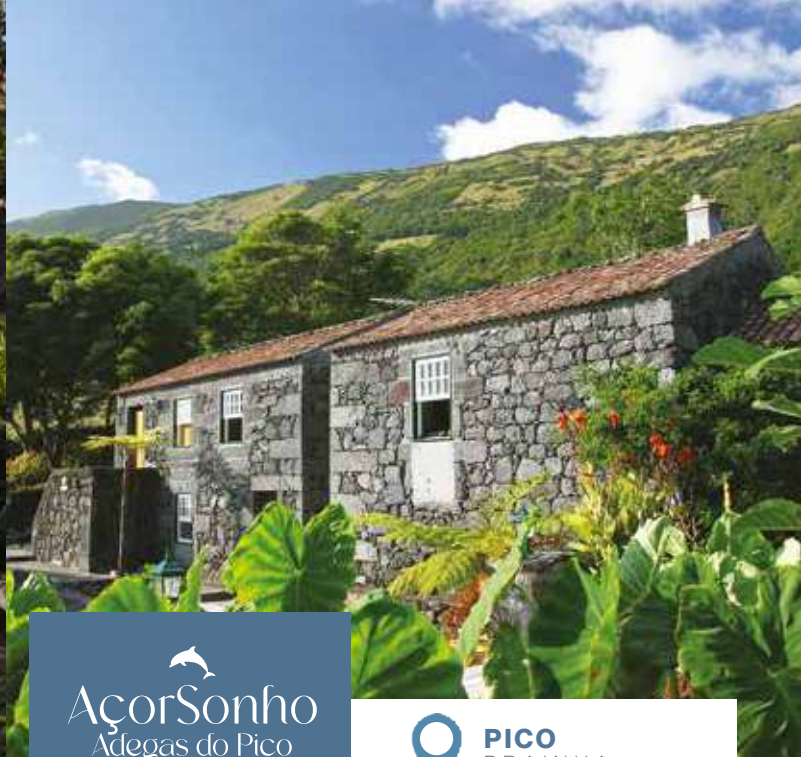
Na Ilha do Pico, onde o Atlântico se encontra com paisagens de rara beleza, a Aldeia da Fonte oferece conforto, autenticidade e tranquilidade.

Com apenas 40 quartos, entre duplos, superiores, terrace e suites, cada detalhe é pensado para proporcionar bem-estar e conexão com a natureza.

Rodeado por jardins e com acesso direto ao mar, o hotel dispõe de piscina exterior, ginásio, sauna e o restaurante Fonte Cuisine, onde a gastronomia açoriana é servida sob plátanos centenários.

A pouca distância da propriedade, é possível explorar trilhos vulcânicos e viver a emoção da observação de baleias e golfinhos, tornando a estadia ainda mais memorável.

Com Wi-Fi gratuito e estacionamento privado, a Aldeia da Fonte é mais que um lugar para dormir: é um convite a desacelerar, respirar e aproveitar cada momento.



AçorSonho  
Adegas do Pico

 **PICO**  
PRAINHA

## Para sentir o verdadeiro espírito dos Açores

Situadas na Prainha, na Ilha do Pico, as Adegas do Pico são alojamentos de turismo rural onde a tradição vitivinícola e a paisagem vulcânica se unem para criar uma experiência autêntica. Recuperadas com respeito pela arquitetura típica em pedra basáltica, oferecem conforto, tranquilidade e vistas únicas sobre o Atlântico. Um refúgio perfeito para desacelerar, sentir a natureza e viver o verdadeiro espírito dos Açores.



 +351 292 679 500

 [reservas@fontenaturahotel.com](mailto:reservas@fontenaturahotel.com)

 +351 916 405 433

 [info@adegasdopico.com](mailto:info@adegasdopico.com)

Reserve diretamente connosco em [www.acorsonho.com](http://www.acorsonho.com) e use o código **MAISMAGAZINE26** para beneficiar de um desconto adicional de **10%** na sua próxima estadia.

# THE AZORIANI BOUTIQUE



## The Azoriani Boutique, Ascend Hotel Collection

O The Azoriani Boutique, Ascend Hotel Collection é um hotel de 3 estrelas localizado no centro de Ponta Delgada, na ilha de São Miguel, permitindo fácil acesso a vários pontos de interesse da cidade.

O hotel dispõe de 46 quartos, com tipologias single, duplo, twin e triplo, pensados para proporcionar conforto e funcionalidade aos hóspedes durante a sua estadia.

Todos os quartos estão equipados com ar condicionado, televisão, Wi-Fi gratuito, minibar e casa de banho privativa, garantindo comodidade tanto para estadias de lazer como de trabalho.

Entre os principais serviços do hotel destacam-se a receção disponível 24 horas, pequeno-almoço, bar e espaços comuns de descanso, oferecendo um ambiente acolhedor e prático para quem visita a cidade.

 Rua Dr. Bruno Tavares Carreiro, 61, 9500-055 Ponta Delgada

 [www.theazorianiboutique.pt](http://www.theazorianiboutique.pt)

 [book@theazorianiboutique.pt](mailto:book@theazorianiboutique.pt)

 +351 296 307 700 | +351 962 695 720

 [theazorianiboutique](https://www.facebook.com/theazorianiboutique)

 [theazorianiboutique](https://www.instagram.com/theazorianiboutique)

 [azoriani](https://www.linkedin.com/company/azoriani)



# AZORIANI CITY HOSTEL

— PONTA DELGADA —



O Azoriani City Hostel é um hostel situado no centro de Ponta Delgada, na ilha de São Miguel, sendo uma opção acessível para viajantes que visitam os Açores.

A sua localização permite fácil acesso a restaurantes, lojas e pontos turísticos da cidade.

O hostel dispõe de 3 quartos partilhados e 4 quartos privados, adequados a diferentes tipos de viajantes.

Entre as comodidades e serviços destacam-se Wi-Fi gratuito, cozinha partilhada, áreas comuns de convívio e receção, proporcionando um ambiente descontraído e social para os hóspedes.



# casas amarelas

HOTEL LIFESTYLE AT HOME



As Casas Amarelas são alojamentos localizados no centro de Ponta Delgada, na ilha de São Miguel, oferecendo uma estadia tranquila e próxima das principais atrações da cidade, nas nossas 5 moradias.

O espaço destaca-se pelo ambiente acolhedor e pela decoração simples e confortável, ideal para quem procura explorar a cidade a pé.

O alojamento dispõe de diferentes tipologias de quartos e moradias, equipados com comodidades essenciais para uma estadia confortável, dividindo-se entre três casas T2, uma casa T3 e uma casa T8.

Entre os serviços disponíveis encontram-se Wi-Fi gratuito, áreas comuns de descanso e apoio aos hóspedes, proporcionando uma experiência prática e agradável com parque de estacionamento gratuito e privativo.





## Vila Franca do Campo: o encanto autêntico dos Açores

**Entre o azul do mar e a autenticidade das tradições, Vila Franca do Campo afirma-se como um destino de excelência nos Açores, onde natureza, cultura e desenvolvimento caminham lado a lado.**

O município de Vila Franca do Campo destaca-se como um destino turístico diferenciador nos Açores, resultado da conjugação equilibrada entre património natural, identidade cultural e autenticidade das suas tradições. O concelho oferece uma experiência única a quem o visita, marcada pela proximidade ao mar, pela tranquilidade e pela genuinidade do seu modo de vida, combinando zonas costeiras de grande beleza com áreas rurais e trilhos naturais, permitindo uma oferta turística variada e complementar. Esta multiplicidade de recursos, aliada à hospitalidade da população e à preservação das suas raízes, posiciona Vila Franca do Campo como um destino de excelência nos Açores, onde o Ilhéu e as tradições locais se afirmam como pilares fundamentais de uma experiência memorável e autêntica.

O emblemático Ilhéu de Vila Franca do Campo é uma formação vulcânica de rara beleza que constitui um dos ex-libris da região. A sua lagoa interior, protegida e de águas calmas, proporciona condições excecionais para atividades balneares, como natação e snorkeling, sendo também um espaço privilegiado para o contacto direto com a natureza. Para além da vertente recreativa, o Ilhéu assume uma importante função ambiental, sendo uma reserva natural que reforça o valor ecológico do município e contribui para uma experiência turística sustentável e diferenciada.

A par da riqueza natural, as tradições locais desempenham um papel essencial na valorização da experiência de quem visita Vila Franca do Campo. As festividades populares e religiosas como o São João da Vila, a Festa do Bom Jesus da Pedra, os costumes enraizados e a forte ligação da população ao mar refletem uma identidade cultural autêntica, que se manifesta no quotidiano e no acolhimento aos visitantes. A gastronomia é outro elemento de destaque, com especial referência às tradicionais queijadas, cuja receita secular constitui um símbolo do concelho e um fator de atração turística.

Há vários anos que o Município de Vila Franca do Campo reafirma o seu compromisso com o desenvolvimento sustentável e integrado do concelho,




assumindo como prioridade a continuidade do investimento no setor do turismo, reconhecido como um dos principais motores da economia local. Paralelamente, a autarquia pretende reforçar o apoio ao tecido empresarial, através da futura ampliação do parque industrial, criando melhores condições para a instalação e crescimento de empresas, promovendo a criação de emprego e a dinamização económica. No domínio da habitação, o Município apostará no aumento da oferta disponível, com o objetivo de responder às necessidades da população e facilitar o acesso a soluções habitacionais adequadas. ↗



CAMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DO CAMPO

[www.cmvfc.pt](http://www.cmvfc.pt)



# No mar que nos une, há uma experiência que nos liga.

A Atlânticoline assegura viagens marítimas nos Açores com segurança, conforto e confiança.  
Descubra as ilhas a navegar connosco!

Atlânticoline. 20 anos a navegar juntos.



+351 292 242 000  
comercial@atlanticoline.pt  
@atlanticoline



atlântico line



*Our Experience...* in the Comfort of Your Home!

*Sónia Melo*  
Private Chef



scan me!

*We make it Happen*  
- since 2017 -

[www.chezsoniaprivatechef.com](http://www.chezsoniaprivatechef.com)

sata  azORES Airlines

Nove ilhas. Encanto infinito.

A Azores Airlines liga Lisboa, Porto e Faro aos Açores.

AÇORES



[www.azoresairlines.pt](http://www.azoresairlines.pt)



# A Natureza Pede Ação - "Proteger a biodiversidade para garantir o futuro"



“A primeira prioridade é poupar, a segunda é reutilizar, e a terceira aumentar a capacidade das instalações que existem”.

*Maria da Graça Carvalho, Ministra do Ambiente e Energia*

*Fonte: Público*



**REPÚBLICA  
PORTUGUESA**

**AMBIENTE E ENERGIA**

## Sustentabilidade e Desafios Futuros

Em Portugal, enfrentamos desafios cada vez mais exigentes na gestão da água, não só pelos impactos das alterações climáticas, mas também pelo aumento da sua procura.

O tema definido pelas Nações Unidas para este ano, “Salvem os nossos glaciares”, realça a importância de minimizar a aceleração do degelo como consequência do aquecimento global.

Enfrentar as alterações climáticas passa pela redução das emissões de gases de efeito de estufa ao nível global, mas, sobretudo, pela implementação de estratégias de adaptação. No setor da água, são prioridades a eficiência na sua utilização (designadamente a modernização das infraestruturas de abastecimento e saneamento), a redução das perdas nas redes de distribuição e o aumento da reutilização de águas residuais tratadas.

No setor agrícola – o maior utilizador de água no país –, é fundamental apostar na rega mais eficiente, adotar culturas mais resilientes a períodos cada vez mais prolongados de seca e reduzir a dependência das origens tradicionais de água.

A digitalização do ciclo da água (onde se inclui o reforço de monitorização e modelação) é uma ferramenta-chave para aprimorar uma gestão avançada e em tempo real.

Um dos outros grandes desafios que enfrentamos está relacionado com a contaminação dos recursos hídricos: o uso excessivo de fertilizantes, pesticidas e outros poluentes, associado a descargas não conformes de efluentes urbanos e industriais, ainda que em episódios pontuais, comprometem o estado das massas de água. A nova Diretiva Europeia das Águas Residuais Urbanas impõe normas mais exigentes para o tratamento dessas águas, promovendo uma gestão mais eficiente e sustentável das ETAR e incentivando a neutralidade energética no setor. Nesse âmbito, a reabilitação dos rios também ganha destaque recuperando funções ecológicas essenciais.

A gestão partilhada com Espanha das bacias hidrográficas, que abrangem 64% do território português, exige igualmente o reforço da cooperação transfronteiriça.

O tempo para agir é agora. O futuro da água depende das escolhas de hoje e a responsabilidade é de todos: governos, entidades, empresas e cidadãos. A “Água que Une”, estratégia criada pelo Governo para promover a gestão sustentável e integrada dos recursos hídricos, é essa ponte necessária entre a preservação e o futuro, entre as regiões e gerações. No Dia Mundial da Água, a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) reafirma o compromisso com uma gestão sustentável e colaborativa, porque a água não conhece fronteiras – une-nos a todos.

*José Pimenta Machado, Presidente do Conselho Diretivo da APA (Agência Portuguesa do Ambiente)*





# Confiança global construída com ciência, inovação e visão de futuro

**Com quase 150 anos de história, a SGS é hoje referência mundial em testes, inspeção e certificação. Em entrevista à Mais Magazine, João Silva Rodrigues, Head of Global Biosciences Center da SGS, conta a evolução da empresa, o papel estratégico de Portugal e como a ciência e a inovação estão a transformar as respostas aos desafios da sustentabilidade e da gestão de risco.**



João Silva Rodrigues,  
Head of Global Biosciences Center da SGS

**Começava por lhe pedir que nos contasse a história da SGS. Como e quando surgiram os primeiros passos da empresa?**

Fundada em 1878, em Rouen, França, o principal objetivo da SGS era assegurar a qualidade e a quantidade de cereais comercializados internacionalmente, num momento em que o comércio global exigia confiança e rigor técnico. Para isso, desde a sua origem, a independência, a tecnologia e a credibilidade estiveram no centro da sua atuação. Durante cerca de 150 anos, a SGS evoluiu, acompanhando o desenvolvimento económico e industrial do mundo e expandindo-se para novos setores e geografias. Atualmente, essa herança histórica combina-se com uma forte presença local, como em Portugal,

onde celebramos já este mês 104 anos, com proximidade e compromisso com os desafios dos nossos clientes.

**Passados quase 150 anos, a SGS é hoje líder mundial em testes, inspeção e certificação. Como explica esta evolução?**

A liderança da SGS resulta de uma visão consistente de longo prazo assente na confiança, na excelência técnica e na capacidade de antecipar necessidades futuras. O Grupo tem investido continuamente em inovação, desenvolvimento tecnológico, digitalização e atração de talento altamente qualificado.

Além disso, a SGS valoriza os seus polos de conhecimento, um fator que consideramos distintivo para a nossa atuação no mercado. Portugal é hoje um exemplo claro disso, acolhendo centros de competência e liderança global que apoiam operações em múltiplos mercados. Esta combinação entre alcance global e conhecimento especializado local tem sido determinante para sustentar a evolução da SGS, através de crescimento orgânico e de reforços pontuais, fruto de uma política de fusões e aquisições constante, de forma a consolidar a sua posição de mercado e a agregar novas capacidades e acreditações.

**Relativamente aos serviços, o que é que a SGS tem para oferecer a quem vos procura?**

A SGS disponibiliza um portefólio integrado de serviços de testes, inspeção, auditoria, certificação e formação, apoiando organizações na maioria das indústrias e fases da cadeia de valor.

Em Portugal, a SGS combina uma forte capacidade técnica local com a ligação a redes globais de especialistas, permitindo responder a desafios complexos nos domínios da indústria, energia, saúde, biociências, sustentabilidade, inovação, entre muitos outros. O nosso objetivo é ser um parceiro essencial para os nossos clientes, no que diz respeito à gestão de riscos, à conformidade regulamentar e à criação de valor de forma sustentada e baseada em evidência científica.

**Que iniciativas ou soluções a SGS tem vindo a desenvolver para apoiar os seus clientes em matéria de sustentabilidade?**

A sustentabilidade é um eixo central da estratégia da SGS e assume uma expressão muito concreta em Portugal.

A partir do Global Biosciences Center (GBC), um centro de excelência do Grupo, a SGS desenvolve e lidera serviços avançados





de monitorização da biodiversidade, através da utilização de ferramentas de ponta, amostragem e sequenciação do ADN. Desta forma, apoiamos projetos nacionais e internacionais na avaliação de ecossistemas, medição de impacto ambiental e acompanhamento de programas de conservação e restauro. Estes serviços permitem às organizações tomar decisões baseadas em dados robustos e alinhadas com requisitos regulatórios e compromissos ESG.

Em paralelo, os laboratórios de físico-química da SGS em Portugal desempenham um papel fundamental na deteção e monitorização de poluentes emergentes, como compostos químicos persistentes (ex: pesticidas, PFAS), contaminantes industriais e resíduos farmacêuticos. Estas capacidades são essenciais para apoiar os municípios, a indústria portuguesa, o setor da energia, a gestão da água e a saúde pública, contribuindo para a proteção ambiental e da saúde humana.

O nosso papel é sempre ajudar os nossos clientes a recolher os dados que necessitam através da utilização de soluções científicas credíveis, mensuráveis e auditáveis, pondo o conhecimento técnico ao serviço de um desenvolvimento mais responsável e sustentável.

#### Qual é a importância da SGS Academy? Que tipo de cursos disponibilizam e como caracteriza o vosso modelo de ensino?

A SGS Academy é um pilar fundamental na resposta aos desafios crescentes que as empresas enfrentam num contexto de rápida evolução regulatória e normativa. O aumento das exigências legais, particularmente nas áreas da sustentabilidade, do ambiente e da biodiversidade, torna indispensável um conhecimento técnico sólido e atualizado. A partir de Portugal, a SGS Academy beneficia da proximidade a centros globais de especialização da SGS, incluindo o Global Biosciences Center, o que permite desenvolver programas formativos alinhados com as políticas e regulamentações europeias e internacionais, bem como com as necessidades reais das organizações. Os cursos abrangem temas como novas diretivas e regulamentos ambientais e de sustentabilidade, avaliação de impacto ambiental, *reporting* da biodiversidade, cadeias de abastecimento responsáveis, normas ESG e sistemas de gestão.

No que diz respeito à biodiversidade, temos tido formações em colaboração com parceiros e que são desenhadas para ajudar as empresas a compreender e a antecipar requisitos legais, a integrar a proteção da biodiversidade nos seus



processos e a tomar decisões baseadas em evidência científica.

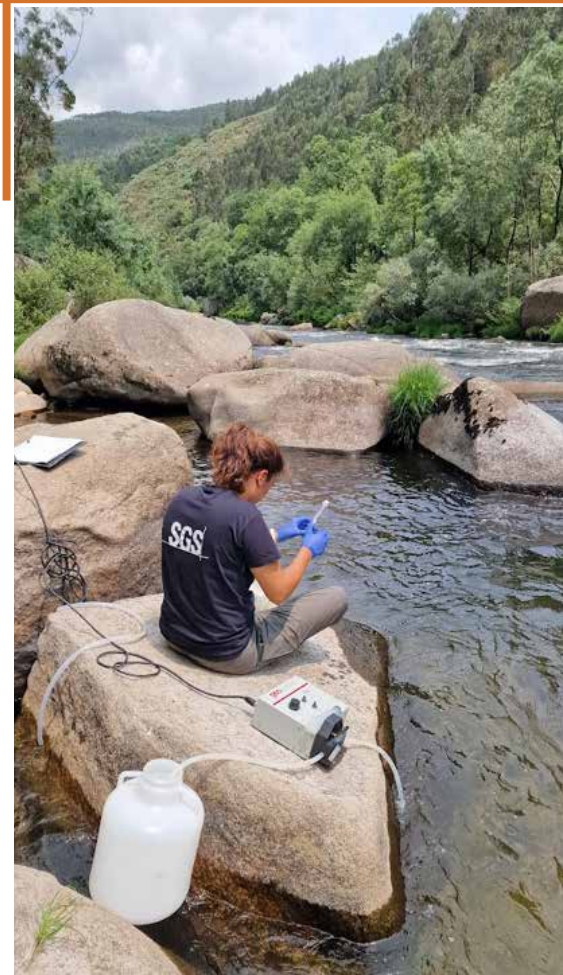
O nosso modelo de ensino assenta numa forte componente prática, com formadores especialistas e formatos flexíveis (presencial, digital ou híbrido), para garantir a aplicação imediata do conhecimento e contribuir para criarmos organizações mais preparadas, responsáveis e resilientes.

#### Olhando para o futuro, quais são as prioridades estratégicas da SGS e que papel esperam continuar a desempenhar a nível global?

O futuro da SGS passa por reforçar o seu papel como parceiro de confiança num mundo cada vez mais complexo e regulado. As prioridades estratégicas incluem a sustentabilidade (programa *Impact Now*) e a digitalização (programa *Digital Trust*), como as áreas de maior crescimento, em que alavancamos ciência aplicada de ponta, utilizando sempre os equipamentos e metodologias mais avançados e que permitem responder a requisitos técnicos cada vez mais exigentes.

Portugal continuará a desempenhar um papel relevante nesta estratégia, acolhendo centros de liderança global e equipas altamente qualificadas, com um crescente de doutorados nos quadros da empresa e que contribuem diariamente para projetos em todo o mundo a partir de Portugal.

A ambição da SGS é clara: continuar a gerar impacto positivo à escala global, a partir de uma base sólida de conhecimento e excelência local. 🌱



# SGS

When you need to be sure

[www.sgs.com](http://www.sgs.com)



# 2BForest: Conservação da biodiversidade em cada hectare

**A 2BForest contribui diretamente para a preservação da biodiversidade em Portugal através da certificação de serviços dos ecossistemas FSC® (FSC-C135716), com destaque para a biodiversidade, assegurando que determinadas áreas são geridas com base na conservação dos seus valores naturais. Nestas áreas são implementadas práticas como a plantação de espécies autóctones, o controlo de invasoras, o incentivo à regeneração natural e a gestão de combustível, promovendo ecossistemas mais equilibrados e resilientes.**

Paralelamente, a empresa intervém em projetos de responsabilidade ambiental, incluindo a recuperação de áreas ardidas e o reforço da resiliência em zonas de conservação integradas em áreas com gestão florestal certificada.



Apesar destes avanços, persistem desafios estruturais, como a fragmentação da propriedade, a dificuldade em assegurar uma gestão ativa e contínua e a necessidade de tornar a conservação da biodiversidade economicamente viável. A estas somam-se ameaças crescentes, como os incêndios rurais, as alterações climáticas, a expansão de espécies invasoras e o abandono do território. A resposta passa por valorizar os serviços dos ecossistemas, criando mecanismos que recompensem práticas de gestão que reforcem o capital natural. Neste contexto, o projeto ES\_Sponsor assume um papel estratégico criando sinergias entre o setor empresarial e a Floresta, incentivando o investimento na valorização da biodiversidade, criando soluções concretas de financiamento para a sua conservação e enquadramento em reportes de sustentabilidade empresarial.

Nos territórios onde atua, a 2BForest tem vindo a gerar impactos ambientais e sociais relevantes, incluindo a melhoria do estado de conservação dos habitats, o aumento da biodiversidade, a recuperação de áreas degradadas e o reforço da resiliência dos ecossistemas, a par do apoio a proprietários e gestores florestais e do envolvimento ativo de empresas na proteção da natureza.



Como exemplo concreto, destaca-se a área do Pereiro, em Arouca, afetada por um incêndio em 2024, onde a eficácia da gestão implementada é evidente: no período pós-fogo, os stocks de carbono aumentaram cerca de 16 toneladas por hectare e a biodiversidade cresceu aproximadamente 19% no número de espécies registadas. Estes resultados demonstram a capacidade de recuperação dos ecossistemas quando existe uma gestão ativa e consistente, viabilizada neste caso e noutros incluídos no projeto, espalhados pelo território Nacional, pelo apoio de mais de 60 patrocinadores.



O futuro destas iniciativas depende da continuidade deste compromisso, em que a mobilização desta rede de empresas e entidades se faça através de mecanismos internacionais certificados para a valorização e proteção da nossa floresta.

Para mais informações consulte o nosso site em [www.2bforest.pt](http://www.2bforest.pt) ou em 2BForest no LinkedIn, Instagram, Facebook e Youtube!





# Reescrever o papel da natureza na economia

**Para Nuno Oliveira, CEO da NBI – Natural Business Intelligence, o futuro das empresas exige o reconhecimento da natureza como um ativo real, e não como um recurso inesgotável, integrando o capital natural no centro das decisões de negócio.**

**A NBI nasceu em 2020 com o objetivo de introduzir uma nova lógica económica mais alinhada com a natureza. Em que consiste o conceito de “business as natural” e como pode contribuir para um desenvolvimento mais sustentável?**

A economia mundial perdeu, nas últimas décadas, mais de metade do seu capital natural, mas continua a tratá-lo como gratuito e infinito. É neste paradoxo que emerge o conceito de *business as Natural*: uma lógica simples, mas estruturalmente disruptiva, que reconhece o capital natural como um ativo real, mensurável, cuja degradação representa risco financeiro concreto. À medida que regulação, mercados e investidores convergem nesta direção, as organizações que integram esta leitura nas suas decisões de investimento e gestão não estão apenas a responder a exigências éticas ou reputacionais, estão a posicionar-se melhor para competir. A NBI nasce precisamente para tornar essa transição operacional e verificável.

**Que serviços e soluções a NBI disponibiliza para apoiar organizações na integração da sustentabilidade, da conservação ambiental e da proteção da biodiversidade nas suas estratégias?**

A atuação da NBI organiza-se em três eixos complementares. O primeiro centra-se no diagnóstico e gestão do risco ecológico, através da Due Diligência Ecológica (DDE), traduzindo dependências e impactos sobre o capital natural em linguagem de negócio. O segundo eixo incide na definição de

estratégias Nature Positive, com metas, indicadores e planos de ação alinhados com quadros europeus e expectativas crescentes do setor financeiro. O terceiro eixo posiciona-se no acesso a mercados emergentes de natureza, através do desenvolvimento de soluções de Nature Finance, metodologias de carbono e biodiversidade, e acompanhamento do roadmap europeu de Nature Credits. A certificação da biodiversidade ao abrigo da ISO 17298 (norma internacional para verificação de resultados) funciona como elemento estruturante, garantindo que esta lógica assenta em critérios auditáveis. É aqui que a economia natural deixa de ser custo e passa a ser valor.

**A sustentabilidade exige equipas multidisciplinares e uma forte cultura de responsabilidade. Como é constituída a equipa da NBI e que valores orientam o vosso dia a dia?**

A NBI opera com uma equipa multidisciplinar, cruzando ecologia aplicada, economia, gestão e ordenamento do território, o que permite intervir tanto em PME em transição como em grandes grupos com estruturas complexas de governação. A participação em projetos europeus, como o PRIMA BONEX, assegura proximidade à fronteira do conhecimento aplicado, enquanto a Academia NBI traduz esta base técnica em capacitação dirigida a decisores. O posicionamento é claro: rigor, verificabilidade e rejeição de soluções superficiais num mercado onde a ambiguidade ainda tem espaço.

**Ao longo do seu percurso, a NBI tem participado em vários projetos ligados à transição sustentável. Destacaria algum pelo impacto gerado?**

O portefólio reflete esta diversidade de escalas. No território, destaca-se o apoio ao Município de Loulé na criação da Reserva Natural Local da Nave do Barão. No setor empresarial, a realização de DDE com grupos como Brisa, REN e Greenvolt. No setor financeiro, a integração do capital natural em ativos de gestão com o Grupo Fidelidade. Em restauro ecológico, a participação no programa Hectares de Biosfera no Parque Nacional da Peneda-Gerês. No agroalimentar, o trabalho com os Vinhos do Alentejo na gestão de ecossistemas. E, num contexto singular, a colaboração com a Fundação Faya na Ilha do Príncipe, onde conservação e desenvolvimento económico coexistem como tensão permanente e oportunidade estratégica.✚



[www.nbi.pt](http://www.nbi.pt)



# Sabia que a biodiversidade é o segredo da vida no nosso planeta?

## Sabia que a biodiversidade é a nossa vida em risco e em riqueza?

A biodiversidade é tudo aquilo que torna a Terra viva e funcional: inclui todas as espécies, genes e ecossistemas, bem como as interações entre eles. É a base dos serviços ecológicos essenciais à vida humana — desde a alimentação e a água limpa até à regulação do clima. Mas sabia que a biodiversidade está a ser ameaçada em ritmo alarmante? Descubra alguns factos surpreendentes.

## Sabia que os polinizadores são essenciais para a nossa comida?

Sem abelhas, borboletas, aves e morcegos, muitas das frutas, vegetais e sementes que consumimos deixariam de existir. Estes polinizadores sustentam a agricultura e a economia global, garantindo colheitas saudáveis e variadas.



## Sabia que o planeta perdeu quase 70% das populações de animais selvagens desde 1970?

Segundo o Relatório Planeta Vivo, espécies de mamíferos, aves, anfíbios, répteis e peixes registaram uma queda média de 68% nas últimas décadas. Esta perda coloca em risco os ecossistemas e os serviços que nos beneficiam diariamente.

## Sabia que cada espécie tem um papel único nos ecossistemas?

Mesmo organismos aparentemente insignificantes, como microrganismos do solo ou pequenas plantas, contribuem para o equilíbrio ambiental. A extinção de uma espécie pode causar efeitos em cadeia, afetando solos, água, clima e outros seres vivos.

## Sabia que Portugal é um hotspot de biodiversidade?

Portugal tem uma diversidade natural impressionante, incluindo habitats terrestres e marinhos. As áreas protegidas, como as da Rede Natura 2000, cobrem mais de 22% do território e ajudam a conservar espécies e ecossistemas únicos, alguns deles ameaçados de extinção.

## Sabia que a perda de biodiversidade afeta a nossa saúde e economia?

A biodiversidade fornece alimentos, medicamentos e matérias-primas. Sem ela, sectores como agricultura, pesca e turismo seriam gravemente afetados. Além disso, ecossistemas equilibrados ajudam a prevenir doenças e a manter o clima estável.

## Sabia que pequenas ações do dia a dia podem fazer grande diferença?

Reduzir o desperdício, optar por produtos sustentáveis, apoiar a agricultura local ou respeitar áreas naturais são gestos simples que ajudam a proteger a biodiversidade. Cada escolha consciente contribui para um planeta mais saudável.



## Sabia que proteger a biodiversidade é garantir o futuro?

Conservar a diversidade biológica não é apenas um dever ambiental — é investir na sobrevivência e bem-estar das gerações futuras. Cada espécie preservada fortalece os ecossistemas e garante recursos vitais para todos nós.



# Mobilidade Sustentável: Curiosidades que fazem a diferença

A mobilidade sustentável já não é apenas uma tendência — é uma necessidade para cidades mais saudáveis e conscientes. Mas sabia que muitas das soluções mais eficazes podem ser surpreendentemente simples? Aqui ficam algumas curiosidades que vão mudar a forma como olha para os seus deslocamentos diários.

## Sabia que andar a pé é uma das formas mais eficazes de mobilidade sustentável?

Caminhar não só reduz emissões de CO<sub>2</sub>, como também melhora a saúde, reduz o stress e até ajuda a descobrir a cidade de uma forma diferente. Em distâncias curtas, o carro muitas vezes é a opção menos eficiente, mesmo para quem se sente preso ao volante.

## Sabia que a bicicleta não é a única solução “verde”?

Muitas pessoas pensam que mobilidade sustentável é apenas andar de bicicleta. Na verdade, envolve uma combinação de opções: transportes públicos eficientes, bicicletas e trotinetes partilhadas, carpooling e até teletrabalho. Cada alternativa escolhida ajuda a reduzir trânsito e poluição.



## Sabia que os carros elétricos não resolvem todos os problemas?

Apesar de ecológicos, os veículos elétricos não eliminam congestionamento nem o impacto ambiental das baterias. Por isso, devem ser usados em conjunto com transportes coletivos e alternativas ativas para uma verdadeira mobilidade sustentável.

## Sabia que algumas soluções sustentáveis são económicas e fáceis de implementar?

Ciclovias, passeios pedonais e sistemas de carpooling podem ser implementados rapidamente e sem grandes custos. Além disso, estas medidas trazem benefícios imediatos: menos poluição, mais atividade física, redução do stress e cidades mais atraentes para viver e trabalhar.

## Sabia que cidades pequenas podem ser mais eficientes que grandes metrópoles?

Com distâncias mais curtas e necessidades locais bem definidas, cidades pequenas conseguem implementar soluções sustentáveis rapidamente. Um sistema de bicicletas partilhadas ou um transporte público adaptado já pode transformar a mobilidade local.

## Sabia que Portugal tem dado passos importantes?

O país tem investido em expansão de redes de metro e comboio, ciclovias, zonas pedonais e incentivos a veículos elétricos. Mas ainda existem desafios: desigualdades no acesso a soluções sustentáveis e a predominância do carro particular. Superar isto passa por planeamento urbano inteligente, educação e participação ativa dos cidadãos.

## Sabia que a mobilidade sustentável melhora mais do que o ambiente?

Reduz ruído, melhora a saúde, diminui custos com deslocações e transforma cidades em espaços mais agradáveis para viver e trabalhar. Cada escolha, desde caminhar até partilhar transporte, contribui para cidades mais justas, eficientes e limpas.

Adotar a mobilidade sustentável é, portanto, uma oportunidade para repensar o presente e garantir um futuro mais equilibrado. Porque cada passo conta — e cada escolha faz diferença.

# Caminhos para uma Mobilidade Sustentável

**Num contexto de crescente incerteza económica e volatilidade dos preços dos combustíveis, a forma como famílias e empresas encaram a mobilidade está a mudar. A necessidade de maior previsibilidade nos custos tem impulsionado a procura por soluções mais estáveis e eficientes.**

Neste cenário, o leasing e o renting destacam-se como alternativas estratégicas, ao permitirem transformar encargos variáveis em custos fixos, facilitando a gestão financeira. Simultaneamente, assumem um papel relevante na promoção de uma mobilidade mais sustentável, alinhada com os objetivos de descarbonização.

Estas soluções possibilitam ainda o acesso a veículos elétricos ou híbridos, fomentando a redução das emissões de CO<sub>2</sub> e a transição para frotas mais amigas do ambiente. Além disso, incluem frequentemente serviços complementares, como manutenção, seguros e gestão de pneus, reduzindo o impacto operacional e incentivando uma utilização mais eficiente e consciente dos recursos.

À medida que a sociedade se torna mais consciente do impacto ambiental e das oportunidades da tecnologia, a adoção de

modelos de mobilidade sustentável através do leasing e do renting reflete também um compromisso social e corporativo. Empresas que optam por estas soluções contribuem para a responsabilidade ambiental, fortalecendo a sua imagem e fidelizando clientes e colaboradores que valorizam práticas sustentáveis.

Por fim, ao oferecer flexibilidade e previsibilidade, o leasing e o renting não só suportam a estabilidade económica de empresas e famílias, como também contribuem para um modelo de mobilidade que privilegia a eficiência energética, a inovação tecnológica e o respeito pelo ambiente, tornando-se aliados essenciais na construção de cidades mais sustentáveis e resilientes. 🌱



# “O Leasing e o Renting posicionam-se como pilares da transição energética, económica e comportamental”



Vivemos um momento de transformação profunda na mobilidade. A transição energética, a crescente complexidade tecnológica dos veículos e um contexto internacional marcado por tensões geopolíticas com impacto direto nos mercados energéticos estão a redefinir a forma como famílias e empresas tomam decisões.

A volatilidade dos preços dos combustíveis tornou-se uma realidade com efeitos concretos no dia a dia. Mais do que o nível dos preços, é a sua imprevisibilidade que hoje condiciona comportamentos. Quando o custo de utilização de um veículo pode variar significativamente em curtos períodos, a capacidade de planear e controlar encargos ganha uma relevância crítica.

Neste contexto, o Leasing e o Renting afirmam-se como instrumentos estratégicos de gestão financeira. Ao permitirem transformar custos variáveis em custos fixos e previsíveis, oferecem aquilo que consumidores e empresas mais procuram neste contexto: controlo, estabilidade e planeamento.

No domínio da mobilidade, esta tendência é particularmente evidente. A necessidade de mitigar o impacto de choques externos, como os que afetam os preços da energia, tem reforçado a procura por soluções que assegurem previsibilidade de custos ao longo do tempo. No caso do Leasing, as características mais seguras do produto permitem oferecer taxas de juro geralmente mais baixas, para além de uma elevada flexibilidade do

contrato, adaptada às necessidades e fluxos dos clientes. No caso do Renting, a sua proposta de valor é abrangente, ao integrar numa única mensalidade fixa serviços como manutenção, seguro, impostos ou assistência, eliminando a incerteza associada à utilização do veículo e a variabilidade dos custos inerentes ao longo dos anos.

A transição energética acrescenta uma nova dimensão a este desafio. A rápida evolução tecnológica e regulatória levanta questões legítimas sobre o valor futuro dos ativos e as melhores opções a médio prazo. O Leasing, através da definição do seu valor residual, e o Renting, que assegura o ónus da desvalorização do veículo no final do contrato, permitem responder a esta incerteza, facilitando o acesso a soluções mais eficientes, económicas e sustentáveis, incluindo veículos elétricos e híbridos, sem a necessidade de assumir riscos de longo prazo.

Também no contexto empresarial, estas soluções têm vindo a consolidar-se como ferramentas fundamentais de gestão, permitindo maior flexibilidade, melhor alocação de capital e uma adaptação mais ágil a um ambiente económico em constante mudança.

Mais do que uma resposta conjuntural, o Leasing e o Renting posicionam-se como pilares da transição energética, económica e comportamental, onde a gestão eficiente de recursos será cada vez mais determinante.

*Luís Augusto, Presidente da ALF  
(Associação Portuguesa de Leasing,  
Factoring e Renting)*

# “O renting é hoje uma ferramenta para as empresas controlarem melhor os seus custos, ganhar flexibilidade e prepararem-se para o futuro”

**Num momento em que a volatilidade dos preços dos combustíveis e a transição energética transformam a mobilidade corporativa, José Pedro Pinto, Diretor-Geral da Arval Portugal, revela à Mais Magazine como a Arval Portugal está a ajudar empresas a antecipar custos, adotar veículos elétricos e simplificar a gestão de frotas.**

**De que forma a atual volatilidade dos preços dos combustíveis tem influenciado as decisões de mobilidade dos clientes da Arval, e que fatores explicam a crescente procura por soluções com custos mais previsíveis? Como tem a Arval adaptado a sua oferta a esta nova realidade?**

O atual contexto de forte volatilidade dos preços dos combustíveis terá certamente influência nas decisões de mobilidade. Será tanto maior, quanto mais tempo durar esta crise.

Os clientes — sejam empresas ou particulares — valorizam a previsibilidade.

Querem naturalmente evitar custos não orçados e simplificar a gestão das suas frotas. Isto poderá favorecer a substituição de viaturas a combustão por elétricas.

Depois há outro fator muito relevante: a sustentabilidade. Cada vez mais empresas têm metas de ESG bem definidas e a transição energética passou a ser uma prioridade.

Na Arval, acompanhamos e promovemos a eletrificação das frotas. Trabalhamos lado a lado com os clientes para definir estratégias — por exemplo, através da nossa abordagem consultiva Arval STAR — e ajudamos não só na escolha das viaturas, mas também em tudo o que envolve a transição, desde soluções de carregamento até à formação dos condutores.

**Qual é hoje o papel do renting na gestão financeira das empresas em Portugal, e que vantagens competitivas apresenta face à aquisição tradicional de viaturas?**

Hoje o renting já não é visto apenas como uma forma de financiar carros — é uma solução completa de mobilidade.

Os clientes aderem cada vez mais ao renting, pela sua competitividade e simplicidade: têm uma mensalidade fixa que



*José Pedro Pinto, Diretor Geral da Arval Portugal*



inclui praticamente tudo — manutenção, seguros, pneus, impostos — e isso dá uma enorme previsibilidade.

Comparando com a compra, há outras vantagens muito claras: não há necessidade de imobilizar capital, nem preocupações com a desvalorização da viatura. Este é um risco que fica do lado da locadora, num contexto de forte evolução tecnológica do setor automóvel.

Também facilita a transição energética. Permite renovar as frotas com mais frequência e aceder a soluções completas — desde a viatura elétrica até ao carregamento.

Por tudo isto, diria que o renting é hoje uma ferramenta para as empresas controlarem melhor os seus custos, ganhar flexibilidade e prepararem-se para o futuro.

### **No contexto da transição energética, como é que a Arval tem contribuído para a descarbonização das frotas e para a adoção de veículos mais sustentáveis?**

A eletrificação é uma realidade. Este ano, 24% dos veículos ligeiros de passageiros matriculados em Portugal são elétricos.

Queremos ter um papel central nesta transição e dar o exemplo. Há cerca de 2 anos, tomámos a decisão de renovar a nossa frota interna por veículos elétricos.

Mas reconheço que ainda existem dúvidas no mercado e até alguma resistência. É aqui que o aconselhamento faz toda a diferença.

Trabalhamos muito na formação dos condutores e no apoio às empresas e gestores de frota, ajudando a identificar a melhor solução para cada caso.

Depois há a questão do carregamento, que é fundamental. A nossa oferta inclui soluções para casa, para o local de trabalho ou para acesso à rede pública.

No final dos contratos de aluguer, quando vendemos os nossos veículos elétricos e híbridos Plug In no mercado de usados, apresentamos o certificado de saúde das baterias. Isso reforça a confiança dos nossos clientes, até porque praticamente todas as nossas viaturas, com 4 anos de antiguidade, mantêm pelo menos 92% da autonomia inicial.

A nossa ambição é tornar a mobilidade elétrica o mais simples, acessível e transparente possível.

### **Que principais tendências estão já a marcar o mercado português de renting automóvel e que perspectivas antevê a Arval para os próximos anos?**

Acreditamos que a venda de viaturas novas não terá um grande crescimento nos próximos tempos. Mas, o Renting vai continuar a crescer.

Os portugueses valorizam cada vez mais a usabilidade em detrimento da propriedade. Mas a penetração do renting, na venda de novas viaturas em Portugal, ainda é relativamente baixa. Ronda os 16%, comparado com 25%, na maioria dos restantes países europeus.

Nos centros urbanos, as novas gerações tendem a procurar outras soluções de mobilidade. Por esta razão é importante alargar o âmbito do renting, para além do automóvel. Na Arval já temos renting de e-bikes ou soluções de car-sharing.

### **Que desafios e oportunidades identifica para o setor do leasing e renting em Portugal, tendo em conta as metas de neutralidade carbónica e as mudanças no comportamento dos consumidores?**

Há vários desafios, principalmente ligados à transição energética.

A infraestrutura de carregamento ainda não é perfeita. Há questões ao nível da habitação e dos locais de trabalho, e também ainda existe alguma falta de informação — por exemplo, sobre o custo total de utilização.

Mas, ao mesmo tempo, o mercado está a evoluir muito rapidamente. Os veículos elétricos têm vindo a crescer de forma consistente — em Portugal, passaram de cerca de 3% para 24% das vendas em apenas cinco anos.

E do lado das empresas vemos o mesmo: cada vez mais estão a integrar veículos elétricos nas suas frotas ou a planear fazê-lo nos próximos anos.

Por isso, apesar dos desafios, há uma grande oportunidade. O renting tem um papel muito importante aqui, porque facilita esta transição — reduz o risco, simplifica a adoção e ajuda as empresas a avançar mais rapidamente.

E é exatamente aí que queremos continuar a estar: como parceiro nesta mudança.



**ARVAL**  
BNP PARIBAS GROUP

[www.arval.pt](http://www.arval.pt)



## “A Leasys continua com a mesma ambição de reforçar a sua posição de líder na mobilidade sustentável”

**A Leasys afirma-se como um operador europeu de mobilidade que alia renting a soluções flexíveis, ajudando empresas e particulares a garantir maior previsibilidade de custos num contexto económico incerto. Em entrevista à Mais Magazine, Fernando Sousa destaca ainda o papel da consultoria e da formação na transição energética, sublinhando a aposta da empresa na mobilidade elétrica e sustentável.**



Fernando Sousa, Diretor Comercial Leasys

**A Leasys posiciona-se como um operador europeu de mobilidade, com uma oferta integrada de renting e soluções flexíveis para diferentes perfis de clientes. De que forma este modelo contribui para responder à crescente necessidade de previsibilidade de custos num contexto de incerteza económica?**

A Leasys aposta num crescimento transversal em todos os segmentos. Estamos muito bem preparados, através das nossas equipas dedicadas: umas que acompanham de forma direta os nossos clientes, maioritariamente as grandes contas empresariais e as que acompanham os nossos parceiros e que nos permitem estar presentes em muitas oportunidades, atendendo necessidades mais específicas de outros segmentos de mercado, como os particulares. Ao nível da oferta, adaptamos os nossos produtos e serviços às diferentes realidades. Para empresas, disponibilizamos soluções mais flexíveis e personalizáveis, capazes de acompanhar

as exigências da gestão da frota. Já para clientes particulares, oferecemos produtos mais estruturados e simples, que permitem uma experiência de Renting clara, previsível e com menor exposição ao risco.

**A transição energética é hoje um dos principais desafios do setor. Que papel tem a Leasys desempenhado na promoção da mobilidade elétrica em Portugal e como têm evoluído as soluções dedicadas a veículos eletrificados no vosso portefólio?**

Num contexto de grande transformação, a transição energética deve ser encarada como um processo evolutivo, e ser iniciada somente após uma análise de consultoria especializada e dedicada, que inclui, análises de mercado, estudos de TCO dedicados, revisão conjunta da política de frota e definição e acompanhamento da sua jornada de eletrificação.

A Leasys não assume que a solução elétrica é única e a melhor em todas as situações. O centro da decisão deve ser o TCO e aquilo que se ajusta à necessidade de cada política de frotas e ao perfil de cada utilizador. Por esse motivo apostou na consultoria para aconselhamento de acordo com a maturidade e preparação de cada empresa e utilizador perante a mobilidade elétrica.

Num resultado de consultoria positivo para a adoção de veículos elétricos, a formação assume um próximo passo preponderante. Educar o mercado, esclarecer dúvidas e mitos relativos a todo o ecossistema, fomentar novas atitudes de condução e promover boas práticas, suporta clientes e futuros utilizadores nesta importante fase de mudança. Neste âmbito, a Leasys tem protocolos com parceiros especializados para a concretização

de ações de formação, tanto teóricas como práticas, com condições especiais e até infraestrutura dedicada.

Ao longo do contrato, e através de business reviews, é feita uma análise detalhada ao desempenho da frota contratada, ajudando na identificação de pontos de melhoria e permitindo uma constante adaptação da política de frota e dos serviços contratados. Esta revisão, traduz-se muitas vezes em redução de custos, quer por via da eficiência de processos na gestão individual da viatura, como por via da atualização dos contratos.

A Leasys continua com a mesma ambição de reforçar a sua posição de líder na mobilidade sustentável. O objetivo para 2025 era chegar aos cerca de 40% da nova produção, considerando apenas veículos BEV e PHEV, meta alcançada, com estes veículos a representarem 36% da nossa frota e 37% da nova produção.

Em 2026, o Grupo Leasys e o Banco Europeu de Investimento (BEI) assinaram já um novo acordo de financiamento para impulsionar a mobilidade sustentável na Europa. O projeto prevê um investimento total de 600 milhões de euros, para implementar uma frota de 24.000 veículos com zero emissões em 10 países europeus, incluindo Portugal.





# Portugal destaca-se na mobilidade elétrica no Canadá

A AICEP liderou, entre 8 e 10 de abril, a participação portuguesa na EV & Charging Expo 2026, em Toronto, com o objetivo de “posicionar empresas e tecnologia portuguesas num dos mercados mais dinâmicos da mobilidade sustentável na América do Norte”.

A iniciativa surge num contexto de forte crescimento do setor de veículos elétricos no Canadá, impulsionado por metas federais de descarbonização e incentivos públicos à eletrificação dos transportes. Portugal apresentou-se na feira com foco na capacidade industrial, no desenvolvimento de infraestruturas de carregamento e

em soluções de software para mobilidade limpa, procurando reforçar a sua presença internacional neste segmento.

A participação portuguesa esteve centrada no stand institucional nº 406, promovendo o ecossistema nacional junto de investidores e decisores internacionais. No dia 9 de abril, a delegação subiu ao palco principal da feira com a apresentação “Portugal: Turning e-mobility transformation into traction”, dedicada a valorizar as vantagens competitivas do país no setor.

Paralelamente, a AICEP preparou um programa de reuniões institucionais e empresariais com entidades de referência

do ecossistema de inovação do Ontário, incluindo o Ontario Centre of Innovation e a Ontario Vehicle Innovation Network, visando aproximar ‘clusters’ tecnológicos e industriais dos dois países.

A agenda incluiu ainda um evento de networking com convidados canadianos, e visitas técnicas ao University of Toronto Electrification Hub e à Plug’n Drive, focadas na identificação de oportunidades em investigação, desenvolvimento e formação profissional no campo da mobilidade elétrica.



## Lisboa e Porto reforçam estratégias de mobilidade

A TML (Transportes Metropolitanos de Lisboa) e a TMP (Transportes Metropolitanos do Porto) assinaram um acordo de cooperação para melhorar a eficiência, integração e sustentabilidade dos transportes públicos nas duas principais áreas metropolitanas de Portugal. Segundo as entidades, “este acordo reflete o compromisso conjunto das entidades na partilha de conhecimentos, tecnologias e boas práticas para o desenvolvimento de soluções de transporte público mais eficazes e sustentáveis”.

O acordo abrange bilhética integrada,

gestão de operações, planeamento estratégico, comunicação ao público e promoção da mobilidade sustentável, permitindo harmonizar processos entre as duas regiões. A TML gere o sistema navegante® e a Carris Metropolitana, enquanto a TMP supervisiona o sistema Andante e os contratos da rede UNIR.

Com esta colaboração, as duas entidades pretendem aplicar soluções tecnológicas inovadoras e garantir uma mobilidade mais eficiente, integrada e acessível para os cidadãos.



# Empack e Logistics & Automation Porto



A cidade do Porto prepara-se para receber, nos dias 22 e 23 de abril de 2026, mais uma edição da Empack & Logistics & Automation Porto, considerada uma das principais feiras profissionais dedicadas aos setores da embalagem, logística e automação industrial em Portugal. O evento terá lugar na Exponor e assinala a sua 10.<sup>a</sup> edição, reforçando a sua relevância no panorama industrial ibérico.

Com a participação de dezenas de expositores nacionais e internacionais, a feira apresenta-se como um ponto de encontro estratégico para empresas, especialistas e decisores do setor. Ao longo de dois dias, os visitantes poderão conhecer soluções inovadoras que abrangem toda a cadeia de valor, desde o packaging e etiquetagem até à intralogística, armazenamento e sistemas automatizados.

Para além da componente expositiva, o evento contará com um programa de conferências e apresentações técnicas, onde serão discutidos temas atuais como a sustentabilidade, a digitalização dos processos e a eficiência na cadeia de abastecimento. Estas iniciativas visam promover a partilha de conhecimento e antecipar os principais desafios e oportunidades da indústria.

A organização destaca ainda o papel da Empack Porto como plataforma de networking, facilitando o contacto direto entre empresas e potenciando novas parcerias e oportunidades de negócio. Numa altura em que a inovação tecnológica assume um papel central, a feira afirma-se como um espaço privilegiado para acompanhar as tendências que estão a moldar o futuro do setor.



# Um passo à frente na indústria do futuro

**A Infinite Foundry transforma operações industriais em sistemas inteligentes capazes de compreender, antecipar e otimizar o seu desempenho em tempo real através de Gémeos Digitais 3D e Inteligência Artificial baseada em física, criando uma réplica viva da operação que permite visualizar o que está a acontecer — mesmo o que não é diretamente medido — antecipar falhas e desvios antes de ocorrerem, testar melhorias sem impacto na operação real e automatizar decisões com base em simulação, resultando em operações mais eficientes, resilientes e preparadas para automação escalável.**

## Como nasceu a Infinite Foundry e que propósito orienta a sua atividade desde o início?

A Infinite Foundry nasceu com o propósito de transformar profundamente a forma como as operações industriais são concebidas, monitorizadas e otimizadas. Desde o início, a empresa focou-se no desenvolvimento de tecnologia capaz de criar uma réplica digital rigorosa e em tempo real das operações físicas - o que designamos como **Gémeo Digital 3D operacional**.

O objetivo sempre foi claro: permitir que as empresas compreendam com precisão absoluta o que está a acontecer nas suas operações, antecipem desvios e atuem de forma automática para maximizar eficiência, qualidade e resiliência.

Mais do que digitalizar processos, a Infinite Foundry cria **inteligência operacional contínua**, combinando modelação física, simulação avançada e inteligência artificial baseada em física. Esta abordagem permite ultrapassar limitações dos sistemas tradicionais, que dependem exclusivamente de dados históricos, introduzindo sistemas capazes de interpretar causalidade e não apenas correlação.

Ao proporcionar uma compreensão completa e em tempo real de tudo o que ocorre na operação - incluindo variáveis não diretamente medidas - as empresas passam a dispor de um nível de controlo sem precedentes.



Num contexto de elevada volatilidade, marcado por flutuações na procura, disrupções na cadeia de abastecimento e pressão constante sobre custos, esta capacidade torna-se crítica. As operações deixam de ser reativas e passam a ser **proativamente adaptativas**, aumentando significativamente a sua flexibilidade e resiliência.

## Que tipo de soluções e serviços disponibilizam atualmente às empresas que recorrem à vossa tecnologia?

A Infinite Foundry disponibiliza uma plataforma integrada de Gémeo Digital 3D, que combina um conjunto de tecnologias de IA física avançadas para criar uma representação digital completa e funcional das operações

Esta réplica não se limita a visualizar dados. Permite compreender o comportamento da operação, incluindo variáveis que não são diretamente medidas.

Ao combinar modelação física, simulação avançada e inteligência artificial baseada em física, é possível: identificar

causas reais de problemas, antecipar desvios antes de impactarem a produção e atuar automaticamente para otimizar o desempenho. Tudo isto permite transformar operações reativas em sistemas proativos e adaptativos.

### Impacto típico nas operações:

- Redução de downtime: 20% – 40%
- Aumento de produtividade: 10% – 25%
- Redução de erros operacionais: até 50%
- Tempo de integração de automação: -30% a -60%

Um dos aspetos mais diferenciadores da abordagem da Infinite Foundry resulta da digitalização integral do contexto operacional.

Ao modelar não apenas os ativos, mas também os fluxos, restrições e interdependências do sistema, torna-se possível integrar sistemas automatizados e robóticos de forma muito mais rápida e eficiente.

Operação Tradicional	Operação com Digital Twin
Integração robótica lenta	Integração robótica acelerada
Alto risco de erro	Redução significativa de erros
Necessidade de adaptação	Adaptação automática ao contexto
Baixa flexibilidade	Elevada flexibilidade operacional

Neste contexto, os sistemas robóticos deixam de operar de forma isolada e passam a atuar com **consciência total do ambiente operacional**, reduzindo drasticamente tempos de integração, erros e necessidade de intervenção manual.

A automação deixa assim de ser um processo complexo e fragmentado, passando a ser **uma extensão natural de uma operação totalmente compreendida e digitalizada**.

## Podem partilhar um projeto ou caso de sucesso que ilustre o impacto do vosso trabalho no setor industrial?

Um exemplo relevante é o trabalho desenvolvido com a Efavec, onde os principais desafios incluíam a visibilidade limitada da operação devido à dependência de várias tarefas do operador, a dificuldade em identificar constrangimentos e a tomada de decisões baseada em dados históricos. As soluções implementadas pela Infinite Foundry passaram pela criação de um Gémeo Digital 3D em tempo real, pela



Gémeo Digital para a produção de transformadores na EFACEC (Porto), com foco na rastreabilidade em tempo real e na integração IT/OT com sistemas industriais e ERP

Integração de IA Físico e Gémeo Digital numa solução de manutenção preditiva aplicada a componentes de unidades robóticas de produção, implementada na Mercedes-Benz Trucks, Fábrica de São Bernardo (Brasil)

integração com sistemas industriais e ERP e pela simulação de cenários operacionais.

**O que permitiu:**

- Alcançar visibilidade completa da produção em tempo real;
- Identificar ineficiências de forma imediata;
- Reduzir significativamente o tempo de decisão;
- Estabelecer uma base sólida para automação avançada.

**Diferencial competitivo da Infinite Foundry**

O que distingue a Infinite Foundry no mercado é a combinação única de três capacidades fundamentais:

**Compreensão Física**

Modelação rigorosa do funcionamento real da operação

**Visibilidade Expandida**

Sensores virtuais que inferem o que não é medido

**Capacidade de Ação**

Simulação + otimização + execução automática

**Resultado:**

Sistemas operacionais inteligentes, adaptativos e autónomos

Os principais objetivos incluem:

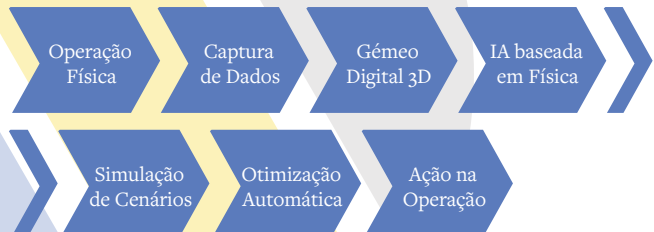
Demonstrar o conceito de **Gémeo Digital 3D aplicado à logística**;

Evidenciar como é possível aumentar eficiência sem investimento massivo em hardware ;

Mostrar a facilidade de integração com operações existentes e de coordenação de sistemas robóticos em ambiente colaborativo;

Estabelecer parcerias com empresas que procuram evoluir para operações mais inteligentes e resilientes.

**Fluxo de valor demonstrado:**




**Mensagem Final**

A Infinite Foundry ajuda a transformar operações em sistemas inteligentes, capazes de antecipar, adaptar e otimizar continuamente.

Estamos disponíveis para:

- Demonstrar a tecnologia aplicada ao seu caso
- Mapear digitalmente a sua operação
- Desenvolver um piloto em poucas semanas

Vamos construir a sua operação do futuro. 

**A vossa presença na Logistics & Automation Porto, nos dias 22 e 23 de abril, já está confirmada. Que objetivos e expectativas têm para esta participação?**

A participação na Logistics & Automation Porto representa uma oportunidade estratégica para demonstrar, em contexto real, o impacto da nossa tecnologia na transformação das operações logísticas e industriais.



[www.infinitefoundry.com](http://www.infinitefoundry.com)

# Empack e Logistics & Automation Porto 2026

## O Maior Encontro de Embalagem, Logística e Automação em Portugal

**Nos dias 22 e 23 de abril de 2026, o Empack e Logistics & Automation Porto regressa a Portugal para a sua 10.<sup>a</sup> edição, consolidando-se como o principal evento nacional dedicado aos setores da embalagem, logística, intralógica e automação. Realizado na Exponor, em Leça da Palmeira (Matosinhos), este encontro afirma-se como uma referência incontornável para profissionais, empresas e decisores que procuram acompanhar a evolução tecnológica e estratégica da indústria.**

Ao longo de dois dias intensos, o evento reunirá centenas de empresas, especialistas e líderes de mercado, criando um ambiente dinâmico propício à partilha de conhecimento, à apresentação de soluções inovadoras e ao estabelecimento de novas parcerias. Mais do que uma feira, trata-se de uma verdadeira plataforma de networking e desenvolvimento de negócio, onde se antecipam tendências e se discutem os desafios que irão moldar o futuro da cadeia de valor industrial.

### **Duas Experiências Complementares num Só Espaço**

O evento distingue-se pela integração de duas áreas fundamentais:

- Empack Porto – centrado no universo da embalagem, desde matérias-primas e design até soluções tecnológicas avançadas que garantem proteção, sustentabilidade e valorização dos produtos.
- Logistics & Automation Porto – dedicado à logística, transporte, intralógica e automação, reunindo soluções inteligentes que permitem otimizar operações, aumentar a eficiência e reduzir custos.

Esta conjugação proporciona uma visão completa e integrada da cadeia de valor, desde a conceção da embalagem até à sua distribuição, passando por sistemas automatizados que suportam os

armazéns e centros logísticos do futuro.

### **Números que Demonstram a Dimensão do Evento**

A edição de 2026 promete reforçar ainda mais a relevância do evento, com indicadores que evidenciam o seu crescimento e impacto:

- Mais de 90 expositores, representando empresas nacionais e internacionais com soluções de vanguarda;
- Milhares de visitantes profissionais esperados, incluindo decisores e líderes de diferentes setores industriais;
- Duas salas de conferências com conteúdos especializados e oradores de referência;



- Live Tours exclusivos, que permitem uma experiência imersiva através de demonstrações práticas e contacto direto com tecnologias em funcionamento.

Estes números refletem não apenas a dimensão do evento, mas também o seu papel estratégico enquanto ponto de encontro para inovação e investimento.

### Sustentabilidade e Economia Circular

A sustentabilidade assume-se como um dos grandes temas desta edição. Num contexto em que as exigências ambientais são cada vez mais rigorosas, o evento dará destaque a soluções que promovam práticas mais responsáveis, incluindo embalagens ecológicas, materiais recicláveis e processos produtivos energeticamente eficientes.

A aposta na economia circular e na redução do impacto ambiental reflete uma mudança estrutural na indústria, onde a inovação está cada vez mais alinhada com a responsabilidade ambiental.

### Transformação Digital e Indústria 4.0

A digitalização será outro eixo central do evento, com destaque para tecnologias emergentes que estão a redefinir os modelos operacionais:

- Inteligência artificial aplicada à logística;
- Sistemas de gestão de armazéns (WMS);
- Internet das Coisas (IoT) na monitorização de cadeias de abastecimento;
- Análise de dados em tempo real para suporte à decisão.

Estas ferramentas permitem às empresas aumentar a eficiência, reduzir

custos e responder de forma mais ágil às exigências do mercado global.

### Formação, Talento e Futuro do Trabalho

Para além da tecnologia, o evento dará também destaque ao fator humano. A transformação dos setores da logística e automação exige novas competências e perfis profissionais, tornando essencial o investimento em formação e qualificação.

Serão abordados temas como a escassez de talento especializado, a requalificação profissional e o impacto da automação nas profissões do futuro, promovendo uma reflexão sobre a evolução do mercado de trabalho.

### Internacionalização e Oportunidades de Negócio

Com a presença de empresas e especialistas internacionais, o evento assume também um papel relevante na ligação ao mercado ibérico e europeu. Esta dimensão internacional cria oportunidades concretas para:

- Expansão de negócios além-fronteiras;
- Identificação de novos parceiros estratégicos;
- Acesso a soluções inovadoras e tendências globais.
- Experiência do Visitante

Mais do que um evento expositivo, o Empack e Logistics & Automation Porto proporciona uma experiência completa e envolvente. Os visitantes poderão assistir a demonstrações ao vivo, interagir diretamente com especialistas, explorar soluções em funcionamento e participar em sessões dinâmicas que incentivam a aprendizagem prática e a troca de ideias.

Os Live Tours e as conferências es-

pecializadas reforçam esta componente interativa, tornando a visita mais enriquecedora e orientada para resultados concretos.

### Impacto Regional e Nacional

O evento tem também um impacto significativo na dinamização da economia, particularmente na região Norte. Contribui para o fortalecimento do tecido empresarial, promove a inovação industrial e reforça a competitividade das empresas portuguesas.

Simultaneamente, posiciona Portugal como um ponto de referência nos setores da logística, embalagem e automação, atraindo investimento, conhecimento e novas oportunidades de crescimento.

### Uma Edição Marcante

A décima edição do Empack e Logistics & Automation Porto representa um marco importante na evolução do evento. De uma feira especializada, cresceu para se tornar uma referência no panorama ibérico, acompanhando as transformações do setor e antecipando o seu futuro.

Com inovação, conhecimento e networking no centro da experiência, o evento afirma-se como uma plataforma essencial para todos os profissionais que procuram evoluir, adaptar-se e liderar num contexto industrial em constante mudança.



# Especial Ensino Superior Público



## Ensino Superior, Formação Avançada e Coesão Territorial: Uma Estratégia para a Competitividade de Portugal

Num momento em que Portugal enfrenta transições profundas — digital, energética, demográfica e tecnológica — torna-se evidente que a competitividade do país depende, antes de mais, da sua capacidade de qualificação do capital humano. O ensino superior e a formação avançada, neste quadro, não são apenas instrumentos de valorização individual, são, antes de mais, pilares estruturais de desenvolvimento económico, de mobilidade social e de afirmação estratégica no contexto internacional em crescente processo de globalização, com impacto direto na competitividade do país e das regiões.

Ainda assim, e pese embora a empregabilidade dos diplomados do ensino superior permaneça, ao longo das últimas décadas, acima da empregabilidade média nacional – refletindo a crescente exigência de competências técnicas, científicas e transversais por parte do mercado de trabalho – a verdade é que os desafios da academia são cada vez maiores e mais evidentes, considerando não só a velocidade a que evoluem as necessidades do mercado de trabalho, mas também o aparecimento, a um ritmo acelerado, de novas áreas do conhecimento relativamente às quais importa investir, no sentido de alavancar a competitividade das empresas portuguesas — da indústria à saúde, da economia verde à transformação digital — cuja capacidade depende diretamente da disponibilidade de recursos humanos altamente qualificados e capazes de inovar.

Neste cenário, a estratégia de desenvolvimento da investigação e da formação avançada não pode ser pensada apenas em termos setoriais, muitas vezes desligados da realidade do país e das regiões. Importa cada vez mais que estes modelos adquiram uma base territorial, que se sobreponha à visão centralista que tem contribuído para que o modelo de desenvolvimento nacional se foque apenas em decisões estratégicas relativamente às quais o investimento e as oportunidades gravitam predominantemente em torno das áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto. O desenvolvimento nacional e a coesão territorial exigem uma visão diferente: exige a definição clara de uma estratégia que favoreça a consolidação da rede de ensino superior, que sendo polinucleada e distribuída de forma equilibrada por todo o território nacional, permite aproximar as oportunidades de formação das pessoas e responder às especificidades económicas e sociais de cada região.

Uma rede equilibrada, articulada e estrategicamente orientada permite fixar talento, estimular o empreendedorismo local e reforçar a competitividade regional, transformando o conhecimento em valor acrescentado. Ao alinhar a oferta formativa com a vocação e as necessidades de cada território, o ensino superior contribui não só para a empregabilidade individual, mas para a sustentabilidade coletiva das regiões e do país.

A afirmação de Portugal como um todo coeso, competitivo e inovador depende de uma política pública consistente, que reconheça o ensino superior e a formação avançada como elementos estratégicos do desenvolvimento e da competitividade nacional. Investir em qualificação é investir na autonomia económica, na justiça social e na capacidade de Portugal, enquanto país e estado soberano, se posicionar com ambição no espaço europeu. Investir no ensino superior e na formação, mais do que uma opção estratégica, constitui uma aposta clara no futuro nacional!

*Luís Loures, Presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP)*

# "Excelência académica ao serviço de Portugal"

**“Este é o caminho que queremos continuar a construir: mais Educação, mais Ciência e mais Inovação”**

Ingressar no Ensino Superior é muito mais do que iniciar um novo ciclo de estudos. É abrir uma porta à descoberta académica, social e cultural.

A Educação é o mais poderoso elevador social de uma sociedade democrática. É com esta convicção que estamos a trabalhar para garantir a igualdade de oportunidades no acesso ao Ensino Superior e criar melhores condições para que mais estudantes ingressem e, sobretudo, tenham sucesso.

O novo Sistema de Ação Social, apresentado em dezembro, foi pensado para ser mais justo e mais adaptado à situação económica de cada família, tendo em conta o custo real de estudar. Para garantir que a falta de recursos financeiros não é um obstáculo ao acesso, será criada uma bolsa adicional de incentivo de 1 045 euros anuais, atribuída ao longo de todo o curso aos alunos do Ensino Secundário beneficiários do escalão A do abono de família.

Contudo, o desafio da qualificação do País não se esgota nos mais jovens. Com a revisão do Regime de Graus e Diplomas, pretendemos valorizar os diplomas de ciclo curto (Cursos Técnicos Superiores Profissionais) e as microcredenciais, preparando o sistema para novos públicos – maiores de 23 anos, trabalhadores-estudantes e pessoas que procuram atualizar conhecimentos ao longo da vida.

O Programa do XXV Governo Constitucional define como objetivo estratégico aumentar para mais de 50% a percentagem de adultos entre os 25 e os 34 anos com diploma de Ensino Superior até 2030. É uma meta ambiciosa, mas necessária para o desenvolvimento do país.

Neste caminho, os Cursos Técnicos Superiores Profissionais podem ter um papel particularmente relevante, sobretudo quando alinhados com as necessidades das regiões e do mercado de trabalho.

A importância do Ensino Superior, na formação dos recursos humanos e na geração de conhecimento e no desenvolvimento dos territórios, está na origem da criação de duas novas universidades: a Universidade de Leiria e do Oeste e a Universidade Técnica do Porto, resultantes da transformação do Instituto Politécnico de Leiria e do Instituto Politécnico do Porto. Trata-se de um sinal importante para o desenvolvimento das regiões onde estas instituições se inserem e para a sua projeção internacional.

Garantir o acesso ao Ensino Superior significa igualmente assegurar condições dignas para quem nele estuda. O Governo está a investir mais de 500 milhões de euros na construção e reabilitação de 135 residências, o que permitirá disponibilizar mais de 11 mil camas adicionais face à capacidade existente antes do PRR.

Este é o caminho que queremos continuar a construir: mais Educação, mais Ciência e mais Inovação. Três pilares essenciais para o futuro de Portugal.

*Fernando Alexandre, Ministro da Educação, Ciência e Inovação*



REPÚBLICA  
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO, CIÊNCIA  
E INOVAÇÃO



# Transformar conhecimento em ação

**Em entrevista à Mais Magazine, Luís Aguiar Conraria, Presidente da EEG, aborda o papel da instituição na qualificação de profissionais e na aproximação entre universidade e tecido empresarial.**



*Professor Luís Aguiar Conraria,  
Presidente da EEG*

**A UMinhoExec faz parte da Escola de Economia, Gestão e Ciência Política — mas com uma ambição mais larga. Qual é a visão de longo prazo?**

A UMinhoExec afirma-se como a plataforma da Universidade do Minho para a formação executiva, com a ambição de consolidar um modelo distintivo de escola de negócios, assente na articulação entre conhecimento científico, capacidade pedagógica e ligação ao tecido económico e institucional. A visão de longo prazo é clara: autonomizar-se da universidade, tornando-se numa associação que junte a UMinho com várias empresas e instituições privadas. A UMinho será, naturalmente, maioritária, mas a presença quer entre os associados quer nos órgãos de direção de vários associados privados garantirá a ligação à sociedade. Mais do que oferecer formação, a UMinhoExec quer afirmar-se como um espaço de criação de valor para a região e para o país, promovendo aprendizagem ao longo da vida, inovação e impacto.

**Como se materializa a ligação entre investigação universitária, formação executiva e inovação nas organizações?**

Essa ligação concretiza-se através de um modelo de transferência de conhecimento orientado para a aplicação. A investigação produzida na universidade

não fica circunscrita ao espaço académico: é convertida em programas, metodologias e soluções que ajudam organizações públicas, empresas e instituições sociais a responder melhor aos seus desafios. Ao mesmo tempo, os problemas reais das organizações alimentam novas perguntas de investigação, criando um ciclo virtuoso entre produção científica, qualificação avançada e inovação prática.

**Inteligência Artificial, Saúde, Setor Público — como se justifica esta amplitude de oferta?**

Sublinho que a EEG já é uma escola com uma enorme diversidade de áreas científicas. Não é uma escola de Economia e Gestão típica. A Ciência Política, a Geopolítica, as Relações Internacionais e a Administração Pública fazem parte da nossa identidade. Bastaria isso, para garantir uma grande amplitude. Mas é muito mais do que isso, porque a UMinhoExec, como o nome indica e volto a insistir, é da Universidade do Minho. Ou seja, podemos oferecer formação em virtualmente todas as áreas do conhecimento. A inteligência artificial, a saúde, a administração pública, a gestão e a transformação digital são áreas centrais para o futuro.

**A transformação digital e a inteligência artificial redefinem as competências de gestão. Como responde a UMinhoExec a essa pressão?**

Responde de forma estrutural. Por um lado, através da criação de programas orientados para novas competências, com foco em literacia digital, decisão baseada em dados, inteligência artificial e adaptação organizacional. Por outro, através da construção de um ecossistema formativo preparado para modelos de aprendizagem mais flexíveis, híbridos e tecnologicamente avançados. A ambição é garantir que a formação executiva não acompanha apenas a mudança: ajuda a antecipá-la. Isso exige infraestrutura, capacidade pedagógica, produção de conteúdos digitais e proximidade permanente às necessidades dos profissionais e das organizações.

**Qual o peso estratégico deste projeto para a Universidade do Minho e qual é a sua ambição de crescimento?**

Este projeto reforça a capacidade da Universidade do Minho para intervir num domínio central: a formação avançada de profissionais e a qualificação contínua de quadros dirigentes. A UMinhoExec representa uma extensão natural da missão universitária, ao aproximar conhecimento, inovação e impacto territorial. A ambição de crescimento passa por consolidar uma oferta distintiva, reforçar a ligação a empresas e instituições, ampliar a presença em formatos híbridos e digitais e afirmar progressivamente uma marca com reconhecimento nacional e internacional. O crescimento é entendido, acima de tudo, como crescimento em relevância, em qualidade e em capacidade de transformação.

**Quais são os planos da UMinhoExec para o futuro?**

Os planos para o futuro passam por afirmar a UMinhoExec como uma plataforma de referência da Universidade do Minho para a formação executiva, cada vez mais próxima das empresas, das instituições públicas e dos desafios reais da economia e da sociedade. A ambição é consolidar um ecossistema de inovação, qualificação avançada e transferência de conhecimento, capaz de aproximar a academia do mundo organizacional de forma consequente e transformadora. A já referida constituição de uma associação com parceiros privados será crucial: permitirá reforçar o envolvimento do tecido empresarial no projeto e criar uma base de cooperação mais estável, mais estratégica e com maior capacidade de crescimento. A nova UMinhoExec terá instalações próprias. Será num edifício histórico no centro de Braga. O chamado Edifício do Castelo, que já foi uma escola, terá uma nova vocação. Será um espaço dedicado à inovação empresarial, à formação de líderes e à criação de pontes entre o conhecimento, o talento e o desenvolvimento regional e nacional.



## Programas Executivos

Oferta Formativa

### GESTÃO

- Contabilidade e Fiscalidade para não Financeiros
- Gestão da Cultura e Mercados de Arte
- Inovação e Empreendedorismo
- Literacia Financeira para Empresários e Investidores
- Organização e Gestão de Eventos Desportivos
- School of CEOs – Maio 2026

### SAÚDE

- Curso de Especialização “Administração Hospitalar”
- Gestão de Saúde baseada em Valor
- Wellness e Bem-Estar Organizacional

### INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DESENVOLVIMENTO

- Backend com Node.js, Express e MongoDB
- Construção de Aplicações com IA
- Inteligência Artificial para Negócios
- IA Generativa como Ferramenta de Optimização
- Integração de Python em Data Science e IA
- Mestria em Python: Iniciante a Expert
- Python e NoSQL – Sistemas de Informação

### GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

- Gestão de Pessoas
- Inteligência Emocional para a Motivação e Decisão
- Novo Código do Trabalho - Agenda para o Trabalho Digno

### ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

- CEO – Empresas Municipais – Maio 2026
- Contratação Pública
- Contratação Pública para Fornecedores do Estado
- Especialização do Profissional de Contratação Pública
- FA>AP: Atualização de Dirigentes
- FA>AP: Dirigentes Intermédios
- FA>AP: Dirigentes Superiores
- Gestão de Recursos Humanos na Administração Pública
- Governar o Município – Maio 2026
- IPSS Executive
- Normalização Contabilística para Entidades Públicas
- O novo regime do SIADAP: avaliar para motivar – Maio 2026

### MARKETING

- Content Marketing, Copywriting e Storytelling
- e-Commerce Internacional
- Estratégias de Conteúdos de Marketing Digital
- Marketing de Vinhos
- Marketing Digital e e-Business
- Marketing Digital e e-Commerce
- Programa Avançado em Vendas

### IA e TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

- Inovação e Design Thinking
- Proteção de Dados Pessoais - da Implementação à Auditoria
- RGPD nas Organizações

# Excelência académica com impacto real

**Rita Sousa, Presidente do Conselho Pedagógico da Escola de Economia, Gestão e Ciência Política da Universidade do Minho, sublinha uma formação que vai além da sala de aula e se aproxima dos desafios reais.**



Professora Rita Sousa, Presidente do Conselho Pedagógico da EEG

**Para começar, poderia apresentar a Escola de Economia, Gestão e Ciência Política da Universidade do Minho e destacar os principais eixos da sua oferta formativa?**

A EEG é uma escola da UMinho onde Economia, Gestão e Ciência Política convivem por escolha institucional deliberada. Com 8 licenciaturas, 16 mestrados e 5 doutoramentos, esta configuração rara serve a missão exigente de formar pessoas capazes de compreender o mundo antes de nele decidir.

**O que distingue a EEG no panorama do ensino superior português?**

O que nos distingue é a junção entre rigor e contexto. Estamos num território industrial, socialmente exigente, e acolhemos uma maioria expressiva de estudantes de primeira geração; por isso, a escola não fala apenas de mérito abstrato, mas trabalha desenvolvimento, instituições e oportunidades a partir da realidade atual.

**Como têm incorporado a inovação pedagógica e tecnológica nas experiências de aprendizagem?**

Inovamos menos por efeito de moda do que por necessidade intelectual. Aprendizagem ativa, formatos híbridos, dados, IA, e projetos aplicados entram no ensino como instrumentos de pensamento, discernimento e decisão, e não como adereços tecnológicos.

**A diversificação da oferta formativa e a crescente interdisciplinaridade são hoje tendências relevantes. Como têm respondido a essa evolução?**

Na EEG a interdisciplinaridade é estrutural. As duplas licenciaturas e outros percursos que cruzam economia, gestão e ciência política são a sua expressão mais recente e formam perfis menos previsíveis e mais completos: profissionais capazes de compreender números, organizações e processos de decisão coletiva como partes do mesmo problema.

**Que importância atribui à investigação científica, às acreditações e ao reconhecimento externo na consolidação do prestígio da EEG?**

A reputação científica da EEG constrói-se na investigação. O CICP, distinguido com a classificação de Excelente e com uma posição ímpar na ciência política em Portugal, assim como o NIPE e o IBMS, dão à escola consistência científica e alcance institucional. Em complemento, as acreditações obrigam-nos a medir a ambição por padrões muito exigentes, e não pela facilidade da auto-celebração.

**De que modo a EEG tem reforçado a sua relação com empresas, instituições públicas e outras organizações, promovendo uma formação mais próxima dos desafios do mundo real?**

A Escola reforça essa ligação sobretudo através da UMinhoExec, que aproxima

empresas, instituições e escola num modelo de co-criação. As organizações participam no desenho da formação, ajudando a definir conteúdos, competências e resultados a partir de problemas concretos.

**Como avalia a capacidade da EEG para preparar os estudantes para contextos profissionais cada vez mais exigentes, internacionais e em rápida transformação?**

Preparar para um mundo instável exige mais do que empregabilidade imediata. Significa desenvolver comunicação, pensamento crítico, literacia analítica, experiência internacional e contacto real com problemas; em muitos casos, significa também abrir possibilidades novas onde antes elas não existiam. O EEGenerating Human Skills, EEG DataPro e EEGlobal Mind, obrigatórios para os estudantes, são exemplos dessa capacidade.

**A ligação entre conhecimento académico e impacto económico e social tem vindo a ganhar centralidade. Como vê o papel da EEG nesse processo?**

O papel da escola é transformar conhecimento em capacidade pública e privada de decisão. Esse impacto mede-se, e hoje medimo-lo de forma cada vez mais consciente, em diplomados, em investigação aplicada, em pareceres, em líderes mais bem preparados e numa presença cívica que não termina no campus.

**Olhando para o futuro, que visão tem para a evolução da Escola?**

No horizonte, vejo uma escola mais nítida e mais aberta: ibérica na ambição, internacional na relevância, fiel à sua raiz pública. Queremos consolidar a UMinhoExec, continuar o percurso de acreditações que sustenta a ambição de Triple Crown, e crescer em exigência, reputação e impacto. 🚀

## LICENCIATURAS

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA  
CIÊNCIA POLÍTICA  
CONTABILIDADE  
ECONOMIA  
GESTÃO  
MARKETING  
NEGÓCIOS INTERNACIONAIS  
RELAÇÕES INTERNACIONAIS

## LICENCIATURAS DUPLAS

ECONOMIA + GESTÃO  
ECONOMIA + NEGÓCIOS INTERNACIONAIS  
GESTÃO + NEGÓCIOS INTERNACIONAIS

EXCELÊNCIA  
ACADÉMICA

Mais informações



[www.eeg.uninho.pt](http://www.eeg.uninho.pt)



**Universidade do Minho**

Escola de Economia, Gestão e Ciência Política

2º CICLO

## MESTRADOS\*

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA  
CIÊNCIA POLÍTICA  
CONTABILIDADE  
DIREÇÃO EXECUTIVA NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA  
ECONOMIA  
ECONOMIA INDUSTRIAL E DA EMPRESA  
ECONOMIA MONETÁRIA BANCÁRIA E FINANCEIRA  
ECONOMIA SOCIAL  
FINANÇAS  
GESTÃO  
GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS  
GESTÃO DE UNIDADES DE SAÚDE  
GESTÃO E NEGÓCIOS  
MARKETING E ESTRATÉGIA  
NEGÓCIOS INTERNACIONAIS  
RELAÇÕES INTERNACIONAIS

\*Diploma de Especialização ao fim do 1.º ano

Mais informações



3º CICLO

## DOCTORAMENTOS

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA  
CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS  
ECONOMIA E FINANÇAS  
GESTÃO  
MARKETING E ESTRATÉGIA

Mais informações



ESCOLA DE ECONOMIA, GESTÃO E CIÊNCIA POLÍTICA  
**OFERTA FORMATIVA 2026/2027**

# UAb – Uma Universidade pública, chave na qualificação do país

## Com exigência, inclusão e futuro

A Universidade Aberta (UAb) é a única universidade pública portuguesa especializada em ensino a distância. Esta singularidade não resulta de uma adaptação circunstancial ao digital, nem de uma resposta tardia a mudanças conjunturais. Assenta numa visão estratégica consolidada ao longo de décadas, com missão clara, identidade diferenciadora e utilidade pública inequívoca.

Num país que continua a enfrentar assimetrias territoriais pronunciadas, desigualdades de oportunidade, exigências de requalificação profissional e uma crescente necessidade de aprendizagem ao longo da vida, a UAb afirma-se como uma resposta estruturante, de serviço público. Ainda que, legalmente, apenas possa admitir candidatos maiores de 21 anos, não ocupa a periferia do sistema. Pelo contrário: é a melhor opção para um largo espectro da sociedade, capacitando-a para desafios vários ao longo da vida.

A UAb é uma universidade pública plenamente integrada no sistema de ensino superior, academicamente exigente, institucionalmente credível e pedagogicamente consistente. É uma instituição com identidade própria, modelo pedagógico consolidado e provas dadas na formação de estudantes, na qualificação de profissionais e no alargamento efetivo do acesso ao conhecimento.



O ADN da UAb assenta na missão de desenvolver o ensino a distância como projeto académico. Toda a sua oferta formativa funciona integralmente em regime de e-learning, desde 2008, assente num Modelo Pedagógico inovador, à data uma referência no contexto europeu. Este modelo tem articulado flexibilidade com acompanhamento docente, autonomia com exigência e liberdade de ritmo com responsabilidade individual, promovendo uma aprendizagem estruturada e exigente.

Em 2026, a Universidade reforça esta trajetória com a atualização do seu modelo pedagógico, desenvolvida ao longo de dois anos com o envolvimento da comunidade académica e validação externa. Esta evolução consolida uma identidade pedagógica clara, baseada no ensino assíncrono como opção estratégica, permitindo conciliar os diferentes ritmos e contextos de vida dos estudantes com padrões exigentes de qualidade.

A diferenciação da UAb não reside apenas nos princípios que enuncia, mas na forma como os concretiza. O modelo pedagógico operacionaliza a personalização da aprendizagem em escala, através de mecanismos de acompanhamento contínuo, promoção da autorregulação e *feedback* regular. A avaliação assume-se como um processo integrado no percurso formativo, orientado para a aprendizagem e para a consolidação de competências.



Num contexto em que a Inteligência Artificial transforma os processos educativos, na componente de ensino e avaliação, a UAb integrou estas tecnologias de forma responsável e pedagogicamente orientada, reforçando o apoio ao estudante e a qualidade do *feedback*, sem abdicar de princípios de ética e integridade académica. Por esta via, a UAb mantém-se na vanguarda do ensino a distância a nível europeu.

Esta articulação entre inovação, flexibilidade, exigência e acompanhamento torna a UAb particularmente relevante no contexto atual, num tempo em que os percursos deixaram de ser definitivamente simples e lineares (estudar, trabalhar e cuidar coexistem frequentemente), a UAb oferece uma resposta compatível com a realidade concreta das pessoas. Jovens adultos, trabalhadores-estudantes, profissionais em reconversão, portugueses residentes no estrangeiro ou cidadãos que regressam ao ensino superior têm ao seu dispor uma instituição que não exclui por razões de tempo, distância ou contexto de vida.

A missão pública da UAb traduz-se na capacidade de chegar a públicos diversos e de transformar essa diversidade em valor académico e social. A Universidade contribui para a qualificação da população, para a coesão territorial e para a ligação à diáspora, mantendo padrões exigentes de rigor académico.

Essa relevância reflete-se também na diversidade da sua oferta formativa. A UAb disponibiliza 11 licenciaturas, 20 mestrados, 10 doutoramentos e um conjunto alargado de pós-graduações e uma enorme diversidade de formações ao longo da vida, incluindo microcredenciais, respondendo, assim, a diferentes perfis e necessidades de qualificação.

A UAb tem, por isso, um papel relevante num momento em que o ensino superior é chamado a responder simultaneamente à transição digital, à atualização de competências, à inclusão e à aprendizagem contínua. Aquilo que durante muito tempo foi visto como alternativo e estereotipado é hoje cada vez mais reconhecido como necessário e estruturante. A experiência acumulada da Universidade constitui, neste contexto, uma base sólida e garante de confiança para responder aos desafios presentes e futuros.

Mais do que acompanhar tendências, a UAb procura antecipar necessidades e desenvolver respostas consistentes. Ao afirmar um modelo próprio, contribui para uma visão contemporânea de universidade pública: mais acessível, mais flexível, mais inclusiva, mais ajustada à diversidade de percursos e mais capaz de promover um desenvolvimento mais integrado e efetivo do país.

É essa a força institucional e a pertinência estratégica da UAb. Num sistema de ensino superior que precisa de responder de forma mais eficiente e eficaz às exigências do presente, a UAb é um ator chave da transformação necessária para desbloquear o potencial do país.



**Única no panorama nacional, a Universidade Aberta distingue-se por um modelo consolidado de ensino a distância que alia flexibilidade, rigor e inclusão.**

## Mais vagas no ensino superior público para 2026/2027

O ensino superior público português vai abrir mais 1.465 vagas no próximo ano letivo (2026/2027), chegando a um total de 78.283 lugares disponíveis para ingresso. Esta informação foi avançada pelo Ministério da Educação, Ciência e Inovação (MECI), que destaca um aumento em relação ao ano anterior.

Segundo o comunicado, as vagas estão divididas entre 56.790 no Regime Geral de Acesso (RGA) e 21.493 nos Regimes e Concursos Especiais, com ambos os regimes a registar crescimento face a 2025/2026.

Entre as instituições universitárias, quase todas vão aumentar o número de vagas, com destaque para a Universidade de Coimbra (+163 para 3.905) e a Universidade Nova de Lisboa (+119 para 2.991). A Universidade do Algarve será a única a diminuir ligeiramente a oferta, com menos cinco vagas, ficando com 1.651.

No ensino politécnico, embora algumas instituições registem diminuições, os maiores aumentos acontecem no Instituto Politécnico do Porto (+152 para 3.393) e no Instituto Politécnico de Coimbra (+136 para 2.367).

O MECI sublinha ainda o crescimento das vagas para titulares de Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) (+19% de aumento), em licenciaturas de Educação Básica (+12%) e em cursos voltados para competências digitais.

No conjunto de público e privado, o sistema de ensino superior disponibiliza 107.598 vagas, um aumento de 2.882 lugares face ao ano letivo anterior, reforçando as oportunidades de acesso à formação superior em Portugal.



## Sines vai ganhar escola superior pública de inovação e indústria

A partir do próximo ano letivo, Sines passará a contar com uma oferta continuada de ensino superior público, com a criação da Escola Superior de Sustentabilidade, Indústria e Tecnologias Digitais, aprovada pelo Governo e integrada no Instituto Politécnico de Setúbal (IPS).

O presidente da Câmara Municipal de Sines, Álvaro Beijinha, saudou a decisão, afirmando que “a notícia de que a escola superior em Sines vai finalmente avançar é muito positiva”, e destacando que “a dinâmica económica do concelho precisa

de recursos humanos qualificados”.

A nova escola será uma resposta à crescente necessidade de formação nas áreas da energia, logística, indústria e tecnologias digitais numa região marcada por infraestruturas estratégicas e desafios de desenvolvimento.

O município já cedeu terrenos para as futuras instalações, bem como para uma residência de estudantes em construção. A oferta formativa incluirá microcredenciais, Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP), licenciaturas, pós-

graduações, mestrados e possibilidade de doutoramento, com capacidade para cerca de 600 alunos presenciais e outros 600 em ensino à distância.

A Escola Superior de Sustentabilidade, Indústria e Tecnologias Digitais pretende afirmar-se como um polo de conhecimento e inovação numa das zonas industriais mais dinâmicas do país, fortalecendo a qualificação profissional local e apoiando o desenvolvimento socioeconómico da região.

# utad

o TEU  
território  
do **saber**

## Áreas de Estudo



**Ciências Sociais, Comércio  
e Direito**



**Ciências, Matemática  
e Informática**



**Artes e Humanidades**



**Agricultura**



**Educação**



**Engenharia, Indústrias  
Transformadoras e Construção**



**Saúde e Proteção Social**



**Serviços**



utad.oficial



school/utad-oficial/



estudarnautad@utad.pt

# IPBeja cresce, inova e investe na formação avançada e no futuro do país

**O Instituto Politécnico de Beja afirma-se, hoje, como uma instituição de ensino superior público dinâmica, inovadora e profundamente comprometida com o desenvolvimento da região e do país. Num território onde a proximidade, a qualidade de vida e a autenticidade fazem a diferença, o IPBeja tem vindo a consolidar um percurso de crescimento sustentado, reforçando a sua atratividade junto de estudantes nacionais e internacionais.**

Pela primeira vez na sua história, o IPBeja ultrapassou a marca dos 3.500 estudantes, um indicador claro da confiança crescente na qualidade da sua oferta formativa e na relevância do seu projeto educativo. Este crescimento reflete não só a diversidade e atualidade dos cursos disponíveis, mas também, a capacidade da instituição em responder às exigências de um mercado de trabalho em constante transformação.

A oferta formativa do IPBeja abrange áreas estratégicas como as tecnologias, a saúde, as ciências agrárias, a educação, as ciências sociais e o desporto, sendo continuamente ajustada às necessidades da sociedade e da economia. Destaca-se, neste contexto, a criação do primeiro doutoramento na área das Ciências do Desporto, um marco histórico para a instituição, que reforça a sua aposta na qualificação avançada, na investigação e na afirmação académica a nível nacional e internacional.


Paralelamente, o IPBeja tem vindo a investir fortemente na melhoria das condições de acolhimento dos seus estudantes. A nova residência de estudantes, financiada por fundos europeus, constitui um exemplo claro desse compromisso, oferecendo instalações modernas, confortáveis e acessíveis, que contribuem para uma experiência académica mais completa e inclusiva.



Localizado na cidade de Beja, o IPBeja beneficia de um contexto único, onde a tranquilidade, a segurança e o custo de vida acessível se combinam com uma forte identidade cultural e uma elevada qualidade de vida. Este ambiente proporciona aos estudantes uma experiência académica enriquecedora, marcada pela proximidade entre docentes e alunos e por uma vivência plena da vida académica.

Mais do que uma instituição de ensino, o IPBeja é um agente ativo no desenvolvimento regional, promovendo a inovação, a transferência de conhecimento e a ligação ao tecido empresarial e



institucional. Com uma visão estratégica orientada para o futuro, continua a afirmar-se como uma escolha de excelência no panorama do ensino superior público em Portugal. 



[www.ipbeja.pt](http://www.ipbeja.pt)



# Politécnico de Tomar

Polytechnic University

## CURSOS NAS ÁREAS DE

- CONSERVAÇÃO, RESTAURO E PATRIMÓNIO
- ARTES, DESIGN E COMUNICAÇÃO
- CIÊNCIAS EMPRESARIAIS
- CIÊNCIAS SOCIAIS
- ENGENHARIAS
- TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

PARCERIAS TECNOLÓGICAS COM MULTINACIONAIS

SUSTENTABILIDADE | EMPREGABILIDADE | NOVAS RESIDÊNCIAS

**KREATIVEU - KNOWLEDGE & CREATIVITY EUROPEAN UNIVERSITY**

Politécnico de Tomar

**O Ensino Superior para o Mundo.**

Mais info:



**Constrói o teu Futuro!**

#AquiNuncaEstasSozinho

[www.ipt.pt](http://www.ipt.pt)



Co-funded by  
the European Union

# Prometheus-2 leva o espaço às salas de aula portuguesas

A Força Aérea Portuguesa e a Universidade do Minho estão a desenvolver o satélite académico Prometheus-2, um projeto que pretende aproximar a área espacial do ensino e envolver diretamente os estudantes em missões reais. O objetivo, segundo os responsáveis, é “levar o espaço à sala de aula”, promovendo a aprendizagem prática e o contacto com tecnologia de ponta.

O satélite, de pequenas dimensões, será colocado em órbita a cerca de 500 quilómetros da Terra, permitindo realizar experiências científicas e testar tecnologias em ambiente espacial. O projeto envolve alunos em todas as fases, desde a conceção e desenvolvimento até à operação da missão, proporcionando uma experiência formativa completa.

A iniciativa resulta de uma colabora-

ção entre a academia e a Força Aérea, integrando ensino, investigação e inovação tecnológica. Além da componente educativa, o Prometheus-2 permitirá recolher dados relevantes e contribuir para o desenvolvimento de competências na área aeroespacial em Portugal.



## FMUP e ICBAS lançam nova licenciatura em Saúde Pública

A Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP) e o Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS) vão lançar, no ano letivo 2026/2027, uma nova licenciatura em Ciências da Saúde Pública, em parceria com o Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto. O curso contará com 40 vagas e pretende reforçar a formação nesta área estratégica.

Segundo as instituições, o objetivo é “formar profissionais capazes de intervir nas ameaças emergentes que mais afetam a saúde das populações”, num

contexto marcado por desafios como pandemias, alterações climáticas, migrações e desigualdades sociais. A formação é considerada “essencial para ultrapassar estes desafios e alcançar políticas de saúde mais eficazes, efetivas, eficientes e equitativas”.

A nova licenciatura resulta de uma colaboração já consolidada entre as três entidades e vem completar a oferta formativa na área da Saúde Pública na Universidade do Porto. O curso pretende proporcionar uma preparação multidisciplinar, combinando conhecimento

científico, análise de dados e intervenção no terreno.

Os futuros profissionais serão preparados para atuar em diferentes contextos, desde organismos públicos e instituições de saúde até centros de investigação e organizações do terceiro setor, contribuindo para a promoção da saúde e prevenção da doença.

Com esta iniciativa, a Universidade do Porto reforça o seu compromisso com a formação de profissionais qualificados e com a resposta aos principais desafios de saúde pública a nível nacional e global.



Ensino Superior

# Oferta Formativa

## Ensino

Doutoramentos  
Mestrados  
Licenciaturas  
Pós-graduações  
Cursos de Especialização  
CTeSP  
Microcredenciações  
Cursos de Línguas

## Áreas de Ensino

Artes, Design e Comunicação  
Ciências Empresariais  
Ciências Agrárias, Florestais e do Ambiente  
Ciências da Saúde  
Educação  
Engenharias  
Turismo  
Desporto



# Politécnico de Tomar lança candidaturas para cursos breves de Proteção Civil

O Instituto Politécnico de Tomar abriu inscrições para dois cursos breves na área da Proteção Civil, com o objetivo de reforçar competências profissionais face à crescente necessidade de respostas eficazes a catástrofes naturais, emergências e crises humanitárias.

As formações, realizadas em regime pós-laboral e em formato *bllearning* (mistura de ensino presencial e online), destinam-se a autarcas, dirigentes municipais, agentes e colaboradores dos serviços de

Proteção Civil, bem como a trabalhadores humanitários.

Um dos cursos, Proteção Civil Municipal, está na sua segunda edição e tem a duração de dois meses. As aulas decorrem entre 23 de março e 12 de junho.

O segundo curso, Resposta a Emergências Internacionais, é novidade e será ministrado por um coordenador de operações de emergência das Nações Unidas, dirigindo-se a profissionais envolvidos em missões fora de Portugal.

Estes cursos, integrados no Consórcio Rede Politécnica A23 do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), visam aprimorar capacidades em prevenção, proteção de pessoas e bens, socorro e avaliação de riscos em contextos tanto municipais como internacionais.



## Alunos do interior e com menos recursos têm mais dificuldades no acesso ao ensino superior

Um estudo da Edulog – Fundação Belmiro de Azevedo, que analisou dados de mais de 724 000 diplomados do ensino secundário em Portugal Continental ao longo da última década, conclui que os estudantes residentes no interior do país e aqueles de famílias com menos recursos económicos enfrentam maiores barreiras no acesso ao ensino superior.

A pesquisa revela que a distância entre a residência do aluno e as instituições de ensino continua a ser um obstáculo relevante. Quanto maior é a distância a percorrer, menor é a probabilidade de

inscrição num curso, sobretudo quando se somam os custos de transporte, alojamento e vida numa cidade maior. Esses desafios afetam de forma mais severa os estudantes de famílias com menos recursos, que muitas vezes desistem de tentar uma colocação longe de casa ou optam por cursos com menor prestígio.

Além da distância, o estudo mostra que as condições socioeconómicas de origem influenciam significativamente as oportunidades de acesso. Alunos de áreas com maior rendimento e menor dependência de apoio social escolar

apresentam taxas mais altas de ingresso no ensino superior e maior diversidade de escolha de cursos e instituições.

O relatório sublinha que, apesar da expansão do sistema educativo e do aumento geral da participação no ensino superior, persistem desigualdades territoriais e sociais importantes. Para reduzir estas barreiras, os autores defendem políticas públicas que abordem tanto os custos da mobilidade como as disparidades na oferta educativa entre regiões, garantindo maior equidade no acesso à universidade.

FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA

www.uc.pt/fcdef

www.uc/enifcdef



# FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

## CANDIDATURAS

**1ª Fase | 21 de julho a 4 de agosto**

**Licenciatura** em Ciências do Desporto  
- CNAES

**2ª Fase | 24 de agosto a 2 de  
setembro**

**Licenciatura** em Ciências do Desporto  
- CNAES

**2ª Fase | 1 de junho a 10 de julho**

**Mestrado** em Ensino de Educação  
Física nos Ensinos Básico Secundário

**2ª Fase | 1 de junho a 15 de julho**

**Mestrado** em Treino Desportivo

**Mestrado** em Exercício e Saúde

**Doutoramento** em Ciências do  
Desporto

**3ª Fase | 1 a 11 de setembro**

**Mestrados & Doutoramento**



## LICENCIATURA

Ciências do Desporto

## MESTRADOS

Treino Desportivo

Exercício e Saúde

Ensino de Educação Física nos  
Ensinos Básico e Secundário

## DOUTORAMENTO

Ciências do Desporto

## PÓS-DOUTORAMENTO



Pavilhão 3, Estádio Universitário de Coimbra -  
Avenida de Conímbriga  
3040-248 Coimbra



+351 239 802 770



gap@fcdef.uc.pt



@fcdefuc

**É SÓ O TEU FUTURO... SEM PRESSÃO!**

# Governo simplifica exames de ingresso nas universidades

O Governo aprovou um novo decreto-lei que altera o regime de acesso ao ensino superior em Portugal, permitindo que as instituições exijam apenas uma prova de ingresso para admissão em cursos — revertendo a regra que, neste ano letivo, obrigava os candidatos a realizarem pelo menos duas provas. A medida deverá estar em vigor já no ano letivo de 2026/2027.

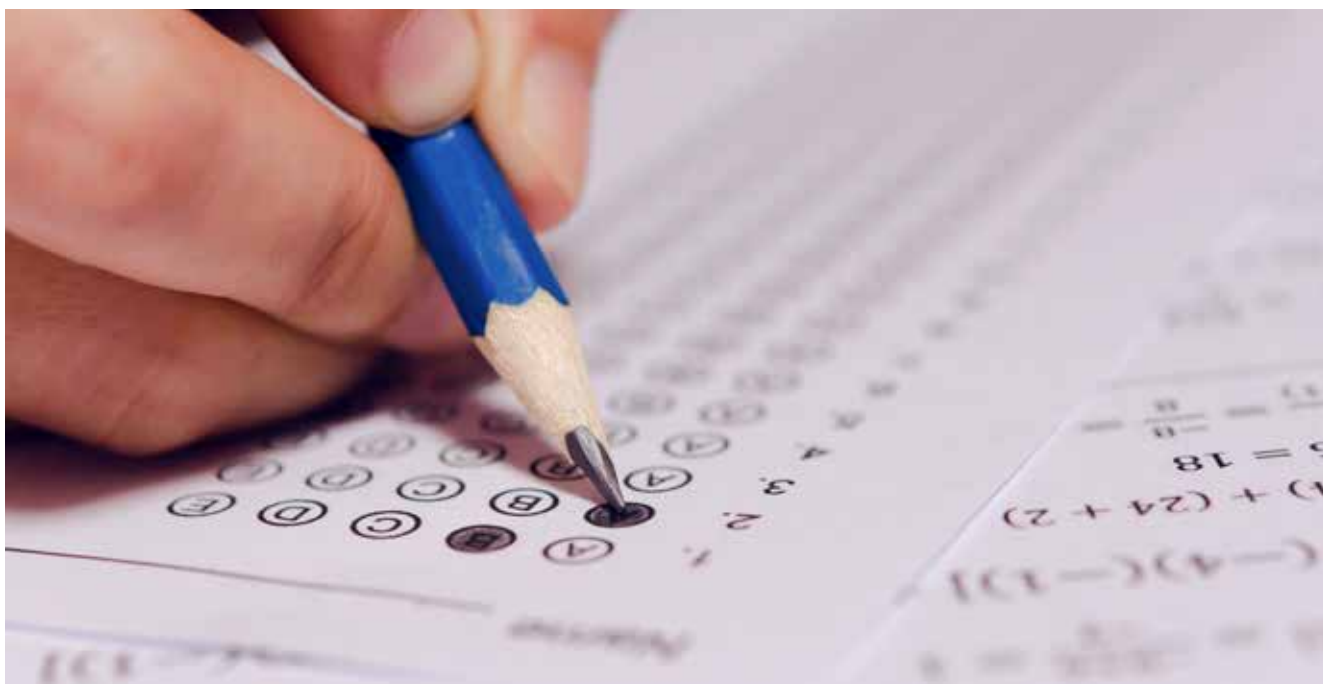
Segundo o Ministério da Educação, Ciência e Inovação, o diploma estabelece que cada instituição poderá definir entre uma e três provas de ingresso para

cada curso, dandolhes maior autonomia na fixação dos requisitos de acesso. Nos próximos dois anos letivos, haverá ainda a possibilidade de criar listas alternativas de provas constituídas por uma única prova de ingresso para facilitar a candidatura de estudantes.

A mudança surge depois da redução no número de estudantes colocados no ensino superior neste ano letivo, que várias universidades e politécnicos atribuíram, em parte, ao aumento do número mínimo de provas. O Ministério referiu que a alteração vai ao encontro das soli-

citações das próprias instituições e teve parecer favorável de órgãos como o Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas e o Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos.

De acordo com o Governo, a reforma não altera a obrigatoriedade de realização dos exames nacionais para a conclusão do ensino secundário, que continuam a ser considerados uma forma importante de aferir aprendizagens e garantir exigência no acesso ao ensino superior.



## Universidade do Minho lança cinco licenciaturas duplas no ensino público

A Universidade do Minho vai disponibilizar, pela primeira vez no ensino superior público português, cinco licenciaturas duplas no concurso nacional de acesso para o ano letivo de 2026/2027. Esta oferta formativa inédita permite que os estudantes obtenham dois diplomas de licenciatura reconhecidos nacional e internacionalmente ao concluírem um único percurso académico.

As combinações agora anunciadas incluem cursos como Economia + Gestão,

Gestão + Negócios Internacionais e Economia + Negócios Internacionais, todos com quatro anos de duração, além de Física + Química e Matemática + Física, com cinco anos cada. A licenciatura de Economia + Gestão terá 20 vagas, enquanto as restantes oferecem 10 vagas cada.

A universidade destaca que este modelo valoriza a inovação pedagógica, a interdisciplinaridade e a eficiência curricular, alinhando-se com práticas internacionais

e preparando perfis académicos mais completos para um mercado de trabalho competitivo e em rápida transformação. Os planos de estudo foram desenhados para compatibilizar horários, evitar redundâncias e facilitar oportunidades de mobilidade internacional.

# O TEU DESTINO PARA O SUCESSO

## LICENCIATURAS

- Direção e Gestão Hoteleira
- Gestão do Lazer e Animação Turística (futuramente:  
Gestão de Animação Turística e de Eventos)
- Gestão Turística (2 ramos)
  - Gestão de Empresas Turísticas
  - Gestão de Destinos e Produtos Turísticos
- Informação Turística
- Produção Alimentar em Restauração (futuramente:  
Ciências Alimentares em Artes Culinárias)

**MELHOR  
FORMAÇÃO  
EM TURISMO**

2023 | 2024 | 2025

## MESTRADOS

- Food Design
- Gestão Hoteleira
- Inovação em Artes e Ciências Culinárias
- Qualidade, Segurança e Saúde em Gastronomia
- Turismo (3 ramos)
  - Gestão Estratégica de Eventos
  - Gestão Estratégica de Destinos Turísticos
  - Inovação em Turismo de Experiências
- Turismo e Comunicação (Parceria ULisboa)



## PÓS-GRADUAÇÕES

- Artes Culinárias
- Criação e Gestão de Startups em Turismo (online)
- Design for Food
- Interpretação e Mediação do Património e Gestão de Experiências Turísticas (online)
- Segurança Alimentar em Catering
- Turismo Cinematográfico e Gestão de Experiências Audiovisuais (online - parceria ES Teatro e Cinema, IPLisboa)
- Turismo Cultural (online)
- Turismo Literário (online - parceria UAlgarve)
- Sustentabilidade para o Turismo (online)




## FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

- Business Analytics for Hospitality Management (parceria NOVA IMS)
- Smart Destinations Management (parceria NOVA IMS)

## DOUTORAMENTO

- Turismo (parceria ULisboa)



A grand library with high ceilings, arched windows, and a large chandelier. A woman is sitting at a wooden table reading a book.

**Especial Ensino Superior Privado**  
**“Liberdade de escolher,  
aprender e vencer  
no mundo”**

## Ensino superior privado: Na linha da frente da formação para o futuro

O ensino superior privado tem sido, ao longo das últimas décadas, um elemento estrutural na consolidação e diversificação do sistema de ensino superior. É responsável pela formação de mais de meio milhão de diplomados e representa atualmente 20% do ensino superior português, distinguindo-se por uma oferta formativa plural, ajustada às necessidades do país.

A sua solidez assenta, desde logo, na consistência do seu projeto educativo, aliada a uma reconhecida capacidade de adaptação. O ensino superior é, hoje, um domínio onde se cruzam desafios nacionais e pressões globais com uma intensidade rara. Assistimos a transformações estruturais: evolução demográfica, mobilidade internacional, tecnologia, perfis emergentes de estudantes, inovação pedagógica, exigências acrescidas de empregabilidade, modelos de acreditação e microcredenciação em evolução, e uma redefinição da relação entre ensino, ciência, inovação e sociedade.

Neste contexto, as instituições privadas têm demonstrado uma agilidade particular na forma como estruturam a sua oferta formativa e na proximidade ao tecido empresarial, assegurando uma resposta mais eficaz às necessidades emergentes do mercado de trabalho e antecipando tendências, contribuindo para uma maior adequação entre formação e empregabilidade.

A robustez do ensino superior privado assenta também em padrões de qualidade enquadrados por mecanismos rigorosos de avaliação e acreditação, em que a melhoria contínua é uma condição indispensável para a sua credibilidade.

É de relevar também o seu papel na coesão territorial e social. Em várias regiões do país, o ensino superior privado tem sido determinante para alargar o acesso ao ensino superior, contribuindo para a fixação de estudantes e para o desenvolvimento local. Ao mesmo tempo, oferece percursos diferenciados que respondem a públicos diversos, reforçando a inclusão e a diversidade do sistema.

Apesar destes contributos, o debate público continua, por vezes, marcado por perceções desatualizadas ou incompletas. Num sistema que se quer moderno, eficiente e orientado para o futuro, o ensino superior não pode ser visto como um bloco homogêneo, mas como um ecossistema plural. O setor privado não é apenas parte desse sistema – é uma das suas condições de equilíbrio, inovação e sustentabilidade.

Escolher uma instituição do setor particular e cooperativo não é apenas optar por um curso académico. É integrar uma cultura de exigência, proximidade e ambição, que responde às necessidades e prepara para um mercado de trabalho cada vez mais competitivo e desafiante.

*Miguel Copetto, Diretor Executivo da Associação Portuguesa do Ensino Superior Privado (APESP)*



# FORMAR PARA O FUTURO

**Natália do Espírito Santo, Diretora Geral da Atlântica – Instituto Universitário e da ESSATLA, em entrevista à Mais Magazine, sublinha a aposta numa formação de excelência, próxima do tecido empresarial e orientada para preparar os estudantes para os desafios de um mercado de trabalho global e em constante transformação.**



*Natália do Espírito Santo, Diretora Geral da Atlântica - Instituto Universitário e da Essatla*

## **Como define a filosofia educativa da ATLÂNTICA e quais são os princípios que orientam a formação dos estudantes?**

Com 30 anos de compromisso pela qualidade no ensino superior, o objetivo da Atlântica – Instituto Universitário continua a ser o de marcar a diferença no ensino universitário em Portugal, apostando numa oferta educativa de referência e fortemente ligada ao mundo empresarial.

## **De que forma a ATLÂNTICA procura preparar os seus estudantes para enfrentar os desafios do mercado de trabalho, tanto a nível nacional como internacional?**

Os nossos planos curriculares estão fortemente orientados para o desenvolvimento de competências práticas, alinhando a formação académica com as necessidades reais do mercado de trabalho. Paralelamente, apostamos na promoção de parcerias que incentivam à integração dos estudantes no mercado de trabalho ou que potenciem carreiras de investigação.

As nossas Licenciaturas em Engenharia Aeronáutica ou Engenharia Mecânica são um exemplo da importância de parcerias estratégicas com *players* da indústria. Nos últimos anos potenciámos várias sinergias, como com as companhias aéreas Portugália e TAP, com as OGMA e a ANAC, que têm o

propósito de formar profissionais altamente qualificados nestas áreas. Estes protocolos não só potenciam a realização de estágios verdadeiramente transformadores no percurso académico dos estudantes, como aceleram oportunidades futuras.

Um outro exemplo que gostaria de destacar está relacionado com a nossa Licenciatura em Ciências da Nutrição. No final do ano passado celebrámos uma parceria com a Bettery LifeLab, que vai permitir que os nossos estudantes e docentes tenham acesso a tecnologia de ponta dentro do nosso campus, assim como a dados reais e investigação experimental. A colaboração promove o desenvolvimento de projetos de investigação aplicada, aproximando a academia da indústria e consolidando o posicionamento da Atlântica como instituição de referência na área da Nutrição. O Laboratório será inaugurado muito em breve.

## **Sobre a ESSATLA - quais são as principais áreas de especialização que oferece?**


A ESSATLA – Escola Superior de Saúde Atlântica foi criada em 2001, tendo como missão formar profissionais de saúde preparados para os desafios do presente e do futuro, integrando excelência científica, inovação pedagógica e um forte compromisso com a qualidade, a segurança e a humanização dos cuidados.

A formação na ESSATLA articula conhecimento, prática e tecnologia,

incorporando a inteligência artificial, a simulação clínica e metodologias digitais avançadas, ao mesmo tempo que envolve os estudantes em múltiplos projetos de investigação e de intervenção com a comunidade, onde podem aprender, inovar e gerar impacto real na saúde das pessoas.

Alimentando-se deste espírito de inovação e de alinhamento entre conhecimento académico e contributo real no mercado de trabalho, a ESSATLA apresenta mais de duas dezenas de cursos, entre Licenciaturas, Mestrados e Pós-Graduações. A pensar já no próximo ano letivo, anunciamos aquele que será o primeiro Mestrado em Osteopatia do país. Esta nova oferta educativa sublinha a aposta numa área que ganha cada vez mais credibilidade e relevância dentro da área dos cuidados de saúde, na qual a ESSATLA quer ser líder e parceiro reconhecido.

## **Novos Mestrados também em Fisioterapia e em Enfermagem de Saúde Familiar.**

Além destas formações emergentes, a nossa aposta diferencia-se, mais uma vez, pela vertente prática. A nossa Clínica Universitária, além de servir de elo de proximidade com a comunidade – que pode realizar várias consultas com valores mais acessíveis –, permite a aplicação prática, em contexto real e junto do utente, do conhecimento académico que é lecionado, sempre com a supervisão dos docentes. 



# ESTUDAR A 5 MINUTOS DO MAR?

A ESCOLHA  
É TUA.

## LICENCIATURAS | MESTRADOS | DOUTORAMENTOS

### Atlântica

Licenciatura em Engenharia Aeronáutica | Licenciatura em Engenharia Mecânica | Licenciatura em Gestão do Transporte Aéreo | Licenciatura em Ciências da Nutrição | Licenciatura em Gestão de Sistemas de Computação | Licenciatura em Gestão em Saúde | Mestrado em Segurança e Proteção Civil

### Essatla

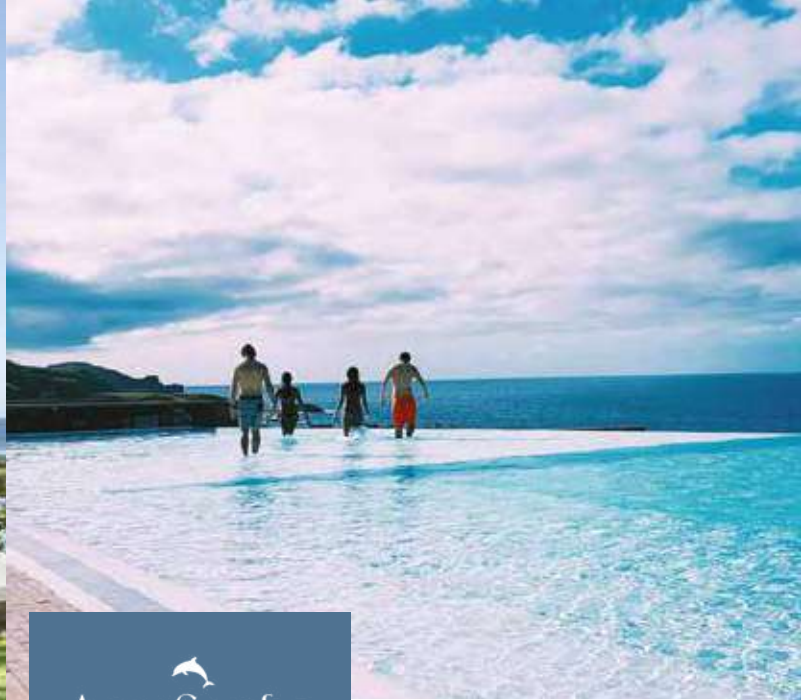
Licenciatura em Osteopatia | Licenciatura em Farmácia | Mestrado em Osteopatia | Mestrado em Fisioterapia

## INSCRIÇÕES ABERTAS

uatlantica.pt  
essatla.pt  
**Your choice. Your future**

**ATLÂNTICA**  
INSTITUTO  
UNIVERSITÁRIO

**ESSATLA**  
ESCOLA SUPERIOR  
DE SAÚDE ATLÂNTICA



**AçorSonho**  
Verde Mar & Spa Hotel

 **SÃO MIGUEL**  
RIBEIRA GRANDE

Elegância  
e bem-estar  
à beira-mar



**AçorSonho**  
Pedras do Mar Hotel & Spa

 **SÃO MIGUEL**  
FENAIS DA LUZ

Entre  
Falésias e  
Atlântico

PEDRAS DO MAR  
RESORT & SPA



 (+351) 296 247 710  [reservas@verdemarhotel.com](mailto:reservas@verdemarhotel.com)

 +351 296 249 300  [reservas@pedrasdomar.com](mailto:reservas@pedrasdomar.com)

Reserve diretamente conosco em [www.acorsonho.com](http://www.acorsonho.com) e use o código **MAISMAGAZINE26** para beneficiar de um desconto adicional de **10%** na sua próxima estadia.